# UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS

# EVASÃO NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: UMA ANÁLISE CONCEITUAL PARA O APONTAMENTO DAS CAUSAS

RICARDO RIOS VILLAS BOAS

**Pelotas** 

## RICARDO RIOS VILLAS BOAS

# EVASÃO NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: UMA ANÁLISE CONCEITUAL PARA O APONTAMENTO DAS CAUSAS

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Católica de Pelotas como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Letras.

Área de concentração: Linguística Aplicada

Orientadora: Profa Dra Fabiane Villela Marroni

**Pelotas** 

## RICARDO RIOS VILLAS BOAS

# EVASÃO NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: UMA ANÁLISE CONCEITUAL PARA O APONTAMENTO DAS CAUSAS

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Católica de Pelotas como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Letras.

Área de concentração: Linguística Aplicada

Aprovado	
Banca Examinadora:	
Prof <sup>a</sup> Dr <sup>a</sup> Ana Paula de Araújo Cunha – IFSul	
Prof <sup>a</sup> Dr <sup>a</sup> Carmen Lúcia Barreto Matzenauer – UCPel	
Prof <sup>a</sup> Dr <sup>a</sup> Fahiane Vilella Marroni – Orientadora	

Pelotas, 28 de agosto de 2015.



### **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus por ter me guiado neste caminho e à minha família que sempre me incentivou sendo compreensiva com as minhas ausências.

À minha orientadora Fabiane Villela Marroni, pelos ensinamentos e pela paciência dispensados a mim.

À professora Carmen Lúcia Barreto Matzenauer, pelo aprendizado e pelas palavras sempre motivadoras.

Ao Programa de Pós-Graduação em Letras da UCPel no qual sempre fui bem atendido durante todas as vezes em que necessitei esclarecer as minhas dúvidas.

À minha cunhada Gisela Loureiro Duarte pelo auxílio dispensado.

Aos meus colegas Gabriel Soares dos Santos, Kátia Pedroso, Sidinei Cazarotto, Tânia Flores Aiub e Vinicius Krüger da Costa pelo companheirismo.

"El Câmpus virtual es uma metáfora del entorno de enseñanza, aprendizaje e investigación creado por la convergencia de las poderosas nuevas tecnologías de la instrucción y la comunicación".

Van Dusen

#### **RESUMO**

Este trabalho apresenta uma revisão bibliográfica sobre a evasão, um problema recorrente que tem atingido tanto as instituições de educação pública quanto as privadas. A análise foi feita na modalidade de ensino de Educação a Distância (EaD) e, para tanto, foi apresentado um histórico da evolução da EaD no mundo e no Brasil, abordando desde os cursos por correspondência, passando, também, pelos cursos via satélite com o uso das televisões, chegando, por fim, na era das atividades de interação online com a utilização da Internet. A partir dessa análise foi observado, de uma forma mais específica, um curso de tecnologia na modalidade EaD de uma Instituição Pública de Ensino apontando as possíveis causas da evasão daquele ambiente escolar. Ademais, foi feita uma reflexão sobre a importância da utilização do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), sobre o uso de ferramentas de interação entre professor e estudante e, ainda, sobre a constante necessidade de atualização e de estudo que terão pela frente todos os envolvidos neste processo de ensino, já que somente dessa forma será possível navegar na educação virtual de forma comprometida, prazerosa e duradoura.

Palavras-chave: Educação; EaD; Evasão.

#### **ABSTRACT**

This paper presents a literature review about evasion, a recurring problem that has reached both the public and private education institutions. The analysis was made based on a Distance Education course (DE) and to do so it was presented a history of the development of this kind of course in the world and in Brazil, approaching correspondence courses, satellite courses with the use of televisions and finally reaching the age of online interaction activities with the use of the Internet. From this analysis it was observed, more specifically, a course of technology in the distance education mode of a Public Educational Institution pointing out the possible causes of that school evasion. In addition, it was made a reflection concerning the importance of using the Virtual Learning Environment (VLE), the use of interaction tools between teacher and student and also the constant need to update and study, something that all of those who are involved in this teaching process will have to face, since this is the only way it will be possible to surf the virtual education in a compromised, pleasant and lasting form.

**Keywords:** Education; distance education; Evasion.

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Instituições por categoria e regiões do Brasil	37
Tabela 2: Perfil etário dos alunos dos cursos EaD	37
Tabela 3: Perfil ocupacional dos estudante de EaD	38
Tabela 4: Cursos EaD - do ensino fundamental até os cursos de pós-graduação	38
Tabela 5: Capacitação dos atores envolvidos na EaD	39
Tabela 6: Finalidade da capacitação	39
Tabela 7: Índices de evasão registrados entre 2010-2013	40
Tabela 8: Polos e egressos – turma 2008-2011	60
Tabela 9: Polos e estimativa de egressos - turma 2012-2015	61
Tabela 10: Percentuais comparativos de evasão: turma 1 x turma 2	63

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Gerações da Ead	21
Figura 2: Propaganda com ficha de inscrição do Instituto Monitor	24
Figura 3: Ficha de inscrição do Instituo Universal Brasileiro	25
Figura 4: Logotipo do Telecurso 2º Grau.	26
Figura 5: Logotipo do Telecurso 2000	27
Figura 6: Logotipos da TV Escola	27
Figura 7: Logotipo do Canal Futura: Espaço televisivo com conteúdos educacionais	28
Figura 8: Organograma atores EaD	34
Figura 9: Círculo demonstrativo com os principais motivos para a desassistência na EaD	45
Figura 10: Portal Cursos EaD – IFSul	52
Figura 11: Polos UAB – IFSul no Rio Grande do Sul.	53
Figura 12: Sala da webaula – da Rede Nacional de Pesquisa	55
Figura 13: Tela de login (acesso) do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) - Moodle	<del>:</del> –
TSIaD	56
Figura 14: Egressos Polo Balneário Pinhal	58
Figura 15: Egressos Polo Constantina	58
Figura 16: Egressos Polo Picada Café	59
Figura 17: Egressos Polo Santana da Boa Vista	59
Figura 18: Egressos Santa Vitória do Palmar	60
Figura 19: Situação atual de turmas por polo	61

# LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Gerações da EaD e suas características	22
Quadro 2: Denominações – IFSul	50

#### LISTA DE SIGLAS

ABED – Associação Brasileira de Educação a Distância

ABT – Associação Brasileira de Teleducação

AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento do Pessoal de Ensino Superior

CEFET-RS – Centro Federal de Educação Tecnológica do Rio Grande do Sul

CNE – Conselho Nacional de Educação

CSTSIaD – Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet a Distância

DED-CAPES – Diretoria de Educação a Distância da CAPES

EaD – Educação a Distância

ES – Educação Superior

FCTVE – Fundação Centro Brasileiro Televisão Educativa

IFSUL – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense

IE – Instituição de Ensino

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação

MEC – Ministério da Educação e Cultura

MOBRAL – Movimento Brasileiro de Alfabetização

MOODLE – Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment

PACC – Programa Anual de Capacitação Continuada

PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional

PPC- Projeto Pedagógico do Curso

RNP – Rede Nacional de Pesquisa

SACI – Sistema Avançado de Comunicações Interdisciplinares

SEED – Secretaria de Educação a Distância

SEMESP – Sindicato das Entidades Mantenedoras de Estabelecimentos de Ensino Superior no Estado de São Paulo

SENAC – Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial

SIED – Simpósio Internacional de Educação a Distância

SISUAB – Sistema da Universidade Aberta do Brasil

UAB – Universidade Aberta do Brasil

TI – Tecnologia da Informação

TIC – Tecnologia da Informação e Comunicação

# SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
1.1 O PROBLEMA DA PESQUISA	16
1.2 OBJETIVOS	16
1.2.1 Objetivo Geral	16
1.2.2 Objetivos Específicos	16
1.3 METODOLOGIA	17
1.4 DESCRIÇÕES GERAIS DOS CAPÍTULOS	17
2 A EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	19
2.1 CARACTERIZANDO AS GERAÇÕES DA EaD	19
2.2 A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO BRASIL	23
2.3 CRESCIMENTO DA EaD NO BRASIL	30
2.4 OS EDUCADORES E A EaD	32
2.5 ESTRUTURA E ATORES DA EaD	33
3 A ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (ABED)	42
4 A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: DESENGANOS PARA QUEM PENSA EM FACILIDADES	42
4.1 PREJUÍZO PARA A INSTITUIÇÃO	43
4.2 FATORES QUE FAVORECEM A EVASÃO	46
5 A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO INSTITUTO FEDERAL SUL-RIO- GRANDENSE – CÂMPUS PELOTAS: POSSÍVEIS CAUSAS DA EVASÃO	50
5.1 ASPECTO INSTITUCIONAL	50
5.2 ATIVIDADES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA DO INSTITUTO FEDERAL S RIO-GRANDENSE (IFSUL): CÂMPUS PELOTAS	
5.3 UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL (UAB)	
5.4 AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM	54
5.5 CURSO SUPERIOR EM SISTEMAS PARA INTERNET EM EAD DO IFSUL - CÂMPUS PELOTAS	
5.6 POSSÍVEIS CAUSAS DA EVASÃO DO CSTSIAD	62
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	65
REFERÊNCIAS	
ANEWOO	72

## 1 INTRODUÇÃO

As Instituições de Ensino (IE) têm como sua principal função a intenção de que o estudante termine o seu ciclo educacional com êxito, que consiste em ingresso, percurso formativo e conclusão, com a obtenção de uma formação que propicie a ele dar uma continuidade a sua qualificação, seja permanecendo na área acadêmica ou, ainda, ingressando no mercado de trabalho. A realidade deveria ser esta para a maioria dos estudantes, no entanto, o cenário atual não é esse, uma vez que o alto índice de evasão é um problema que assola as IEs, independente de serem públicas ou privadas.

A ocorrência da evasão pode ser atribuída a vários motivos e alguns sinais podem ser observados previamente. Obviamente, o professor, parte fundamental nesse processo, está em contato direto com os estudantes e deve estar atento, engajado e comprometido a fim de que não ocorra tal situação.

Como já mencionado, a evasão é multifatorial, assim, embora o professor seja chave direta nesse processo, existem outros setores na IE que também interagem com o estudante e têm totais condições de observar situações sugestivas de evasão.

O ponto crítico dessa questão é que deve haver uma integração entre todos os setores envolvidos no processo para que estes, interagindo com o estudante, tenham uma ação efetiva para contornar uma possível evasão. Sobre isso é importante ressaltar que tal integração não deve não ser tomada tarde demais uma vez que a maioria destes processos ocorre de maneira silenciosa, pois o estudante não manifesta explicitamente uma causa e, muitas vezes, quando ela é percebida já se tornou uma consequência.

A evasão ocorre tanto na modalidade presencial quando a distância, entretanto a modalidade de Educação a Distância (EaD) apresenta dificuldades que lhe são inerentes, tais como o domínio por parte do estudante das ferramentas de comunicação *online*, utilização do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), a adaptação a este modelo de ensino que requer disciplina por parte do estudante, responsabilidade em organizar os horários de estudo, a interação com os professores, tutores e colegas de curso, o cumprimento dos prazos solicitados para o envio das tarefas e a realização das avaliações. Nesse sentido, observa-se, por parte dos professores e tutores, a necessidade de uma atualização constante nas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), disponibilidade para os atendimentos *online*, responsabilidade pela produção e liberação dos materiais didáticos adequados à

modalidade, cumprimento dos prazos que foram estipulados no guia didático e, ainda, a emissão de *feedback* do resultado das avaliações.

Para que todas essas dificuldades sejam superadas é necessário que os professores, tutores e principalmente os estudantes estejam preparados para essas situações, o que minimizaria a possibilidade de ocorrer a evasão.

O pesquisador, atuando como professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-Rio-Grandense (IFSul) — Câmpus Pelotas, convive com estudantes de ensino técnico e de ensino superior nas modalidades presencial e a distância e tem percebido motivos similares que podem levar os estudantes a evadir. Assim, em alguns casos, os estudantes ingressam no curso sem estarem preparados para enfrentar as dificuldades técnicas e se deparam com disciplinas com que não têm afinidade, ou ingressam em cursos que não seriam a primeira opção e, como consequência disso, solicitam a transferência de curso dentro da mesma IE, ou ainda, para outra IE ou terminam optando pela desistência.

O IFSul – Câmpus Pelotas tem predominantemente cursos na modalidade presencial mas, a partir do ano de 2007, passaram a ser ofertados cursos a distância de níveis técnico, graduação e pós graduação *lato sensu*. O primeiro curso na modalidade EaD ofertado, que está atualmente com a segunda turma em andamento, foi o Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet a Distância (CSTSIaD), que tem polos nas cidades de Balneário Pinhal, Constantina, Picada Café, Santana da Boa Vista e Santa Vitória do Palmar.

A implantação deste curso e, consequentemente, a experiência profissional deste pesquisador como coordenador do Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet a Distância (CSTSIaD) do IFSul - Câmpus Pelotas foram importantes motivadores para a realização deste trabalho, somados à preocupação de que os estudantes permaneçam até o término do curso.

Nesse sentido, a presente pesquisa pretende mostrar um comparativo quantitativo da evasão em cursos superiores na modalidade a distância no Brasil, como o CSTSIaD, tendo como base a revisão bibliográfica, o Censo da Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED) e as informações fornecidas pelo Sistema da Universidade Aberta do Brasil (SISUAB). Sobre o censo da ABED, cabe ressaltar que ele possui índices de evasão agregados, mas não informa o tipo de curso em que isso acontece. Assim, optou-se, aqui, por não mensurar na pesquisa cursos que fossem da mesma área e tivessem o mesmo período de duração, impossibilitando, dessa forma, qualquer tipo de análise estatística.

Ademais, cabe salientar que, nesta pesquisa, o uso dos termos "comparar" e "analisar", bem como suas variações, não estarão remetendo às análises de cunho estatístico e,

portanto, quando mostradas no corpo do texto, terão significado somente como forma de observação, consulta ou referência.

## 1.1 O PROBLEMA DA PESQUISA

A procura pelas causas da evasão no ensino superior vem ganhando espaço nos estudos acadêmicos não só por esse fato trazer prejuízos de ordem econômica, social e cultural para as instituições, mas também por impedir que tais instituições cumpram com o seu papel de permitir o desenvolvimento da sociedade (PRESTES et. al, p. 2). Para estes mesmos autores, a evasão escolar pode ser um reflexo do mau uso dos recursos disponíveis e também da deficiência da própria gestão, no que tange à estrutura física e administrativa, ao corpo docente e ao suporte técnico fornecido ao estudante.

Nesse sentido, o problema de pesquisa que fundamenta o presente estudo recai sobre a análise comparativa dos índices de evasão dos cursos superiores na modalidade a distância obtidos por meio do Censo da ABED, como o CSTSIaD.

#### 1.2 OBJETIVOS

### 1.2.1 Objetivo Geral

O objetivo geral deste estudo é identificar as possíveis causas da evasão na EaD, principalmente em cursos de graduação.

## 1.2.2 Objetivos Específicos

- a) Realizar uma revisão bibliográfica e histórica da EaD no Brasil e no IFSul;
- b) Levantar os dados que se referem à evasão no âmbito da EaD a partir do Censo ABED;
- c) Comparar os índices de evasão do CSTSIaD com os índices dos cursos na modalidade EaD obtidos por meio de dados do Censo ABED;

d) Estimar os motivos que efetivam a evasão na CSTSIaD do IFSul, Câmpus Pelotas, a partir dos comparativos realizados com os dados obtidos no Censo ABED.

#### 1.3 METODOLOGIA

O estudo foi desenvolvido mediante uma pesquisa documental complementada com uma pesquisa bibliográfica. A pesquisa documental iniciou-se em 2014 e prolongou-se durante o ano de 2015. O material bibliográfico utilizado foi obtido através da leitura de autores que tinham como foco estudos em EaD. Os dados estatísticos e as fontes secundárias de informação, tais como sítios de Internet, relatórios, documentos técnicos e artigos científicos serviram como importantes fontes de consulta para a realização da pesquisa. Os principais documentos consultados foram os dados do Censo da ABED e do SISUAB. Estas informações foram organizadas utilizando a técnica de fichamento, de forma que os dados registrados pudessem ser acessados rapidamente ao longo da elaboração da presente dissertação.

A metodologia utilizada foi a Pesquisa Exploratória uma vez que ela é indicada em situações nas quais se visa proporcionar maior familiaridade com o problema com vistas a torná-lo explícito ou a construir hipóteses. Assumem-se, em geral, as formas de pesquisas bibliográficas e estudos de caso (SILVA; MENEZES, 2005).

Para Gil (2002, p. 41), a Pesquisa Exploratória "é realizada em área na qual há pouco conhecimento acumulado e sistematizado", cabendo, dessa forma, perfeitamente na presente pesquisa. Assim, os dados obtidos foram analisados e interpretados utilizando a análise documental, a qual é definida por Bardin (2011): [...] é uma operação ou conjunto de operações visando representar o conteúdo de um documento sob uma forma diferente da original, a fim de facilitar, num estado ulterior, a sua consulta e referenciação (BARDIN, 2011, p.51).

# 1.4 DESCRIÇÕES GERAIS DOS CAPÍTULOS

O presente trabalho foi subdividido em seis capítulos. Assim, no primeiro capítulo, "Introdução", é feita uma breve apresentação sobre o tema evasão, os objetivos, o problema e

a metodologia da pesquisa. No segundo capítulo é apresentada a evolução histórica da EaD, mostrando quando se deu o seu surgimento no Brasil e no mundo, oportunizando, dessa forma, processos de inovação e de acessibilidade às tecnologias e ao desenvolvimento dinâmico de cursos e de estratégias de ensino. No terceiro capítulo foram dispostas informações relativas ao Censo da ABED 2013. As dificuldades, principalmente para aqueles que pretendem obter facilidades na EaD, foram o foco da abordagem realizada no quarto capítulo. Já no quinto capítulo é mostrada uma retrospectiva da EaD implantada no Instituto Federal Sul-Rio-Grandense — Câmpus Pelotas e em um curso superior da modalidade EaD do próprio instituto. Ademais, neste capítulo são apresentados os índices de evasão do CSTSIaD e as suas possíveis causas. Por fim, no último capítulo, são dispostas as considerações finais.

## 2 A EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

É pertinente dizer, antes de começar descrevendo o surgimento da Educação à Distância (EaD) no Brasil, como sua evolução ocorreu no mundo, frisando que os registros iniciais foram referentes às atividades educacionais que ocorriam através de correspondência.

Desta forma, de acordo com Landim (1997) e Nunes (2009), é bem provável que os registros iniciais de módulos de EaD foram representadas pelas correspondências de Caleb Philis, as quais datam de 20 de março de 1728, publicadas na Gazette de Boston, EUA. Eram lições semanalmente enviadas à alunos inscritos nos cursos. Em 1880, Skerry's, também nos EUA, tinha cursos de preparação para concursos públicos feitos por correspondência. Alves (1998), em contrapartida, afirma que os sinais iniciais de EaD datam do séc. XV, quando surgiu a imprensa alemã com Butembert, através de caracteres móveis para compor as palavras. À posteriori, em 1840, Issac Pitman, na Grã-Bretanha, oferta um curso de taquigrafia por correspondência. Em 1891, na Pensilvânia (EUA), Thomas J. Foster organizou um curso apostilado por correspondência, que tratava à respeito de medidas de segurança no trabalho de mineração.

Simultaneamente, em 1880 aparecem na Inglaterra relatos de uma forma de ensino por correspondência que, ao final, oferecia a oferta de um diploma de certificação (NISKIER, 1999). Na época, as autoridades locais não aceitaram esse processo, de forma que seus idealizadores focaram esforços no mercado americano. Assim, em 1882, na Universidade de Chicago, aconteceu o primeiro curso universitário na modalidade EaD, com materiais didáticos sendo entregues pelo correio. Foi em Baltimore que ocorreu um marcante episódio histórico no contexto do EaA, assim como nos EUA, na data de 1906, momento no qual a Calvert School tornou-se a primeira escola primária à ofertar, via correspondência, uma formação educacional.

No ano de 1910, a partir da criação do rádio, e em 1930, a partir da televisão, foram abertas diversas chances para as instituições abertas de ensino. Importante esclarecer que uma instituição aberta é a que ministra suas aulas na modalidade de comunicação à distância. Assim, apesar de esforços dessa prática terem sido observados somente após 1960, pode-se encontrar esboços dessa prática, segundo Nunes (2009), em diversas partes do mundo, devendo-se considerar como êxito a Open University (OU) na Inglaterra, a qual, a partir de 1970, alavancou seus cursos e se tornou referência mundial neste sistema de ensino.

Desta forma, o Ensino à Distância vivenciou seus passos iniciais no decorrer de várias décadas, podem-se utilizar como base o período de 1728, quando sua criação teve início até meados de 1970, como precursor deste processo. Apesar de relevante para a época, era um momento em que a interação aluno e instituição era escassa, com o contato limitado a ocasiões onde as avaliações eram realizadas.

Conforme Litto e Formiga (2009), em função destes novos meios surgiram oportunidades de inovação e de mais acesso às novas tecnologias, permitindo o desenvolvimento mais acelerado de cursos e das estratégias de ensino. Desta forma, entre os anos de 1960 e 1990 começou um período de mudança que refletiu diretamente na EaD. Nesta época ocorreu um processo de aniquilamento do modelo fordista, passando de uma educação que era vista como uma ferramenta de mobilidade social, em que a escolarização garantia cargos mais qualificados, deixando os cargos menos qualificados aos demais, para um novo modelo, no qual quem não se qualificava, além das dificuldades de conseguir emprego, ainda poderia ser excluído ou relegado a cargos inferiores. Isso acabou afetando a economia de forma significativa, forçando os novos parâmetros dos processos operacionais e da produção industrial ocasionados pelo avanço das tecnologias. Por consequência, no que se refere à educação, foi possibilitada o surgimento de uma variedade de possibilidades e novas concepções educacionais.

Este momento delimitado por um período de trinta anos, marcou-se como "a segunda fase histórica do EaD", com suas características principais assinaladas pela inclusão dos meios de comunicação audiovisual nos processos estudantis. Além disto, é necessário mencionar as iniciativas semelhantes antecessoras, como, à exemplo, da *Rádio Sociedade do Rio de Janeiro*, de onde, em 1923, quando conteúdos educacionais eram transmitidos.

É possível, então, perceber duas tendências: "... em um lado, um modelo ainda fordista de ensino e, em outro, uma indicação de esforços voltados para uma educação mais flexível que vinha adequar-se às novas exigências sociais" (BELLONI, 2003, p. 11). Ao escrever sobre as transições educacionais da época, Guarezi (2009, p. 32) aponta que esse período foi caracterizado pela quebra da hierarquia e burocracia das estruturas industriais baseadas nos moldes anteriores. Apesar disto, nos "novos tempos" coexistiam três formas de produção capitalista, a fordista, a neofordista e a pós-fordista. Desta forma também direcionou-se às ações na educação, seja em sua concepção como também no emprego de inúmeros modelos.

Devido a esses fatores transacionais e a evolução da tecnologia, a EaD avançou no sentido de proporcionar oportunidades de estudo às pessoas que antes se viam

impossibilitadas de concluir qualquer tipo de graduação. Havia então, a partir da EaD, condições de flexibilidade de tempo destinado a este fim e, também, a personificação para prover necessidades educacionais mais individualizadas. Na próxima subseção serão caracterizadas as gerações da EaD.

## 2.1 CARACTERIZANDO AS GERAÇÕES DA EaD

A quantidade de gerações da EaD é motivo de divergência entre os autores da área, e, assim, o que caracteriza as gerações são os tipos de tecnologias que foram utilizadas. Ressalta-se que para esta pesquisa foi considerado o conceito de cinco gerações distintas, conforme exposto na Fig. 1:

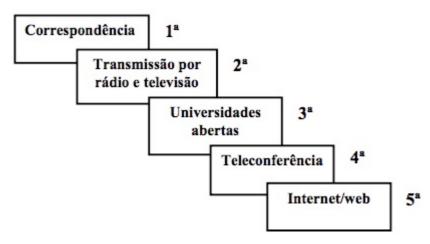


FIGURA 1: GERAÇÕES DA EAD Fonte: MOORE; KEARSLEY, 2008, p. 25

A primeira geração, de acordo com Moore e Kearsley (2008), caracterizou-se por cursos de instrução entregues pelo Correio, chamados usualmente de *Estudo por Correspondência* pelas primeiras instituições de ensino com fins lucrativos e estudo independente. Com a segunda geração, conforme Maia e Mattar (2007, p. 105), surgiram novas mídias, como as fitas de áudio e vídeo, e outras tecnologias, como a televisão e o rádio, agregando, assim, novas maneiras de comunicação, favorecendo o acesso à informação. Já a terceira geração, segundo Maia e Mattar (2007, p. 34), fez uso dos recursos tecnológicos existentes na geração anterior, mas ficou caracterizada pelo surgimento de uma nova fase na educação, o das Universidades Abertas, como, por exemplo, a *Open University* britânica. Moore e Kearsley (2008, p. 39) apontam que a partir da década de 1980 houve as primeiras

experiências com cursos através de áudio e videoconferência que eram transmitidos por meio de telefone e via satélite, marcando, assim, a quarta geração.

Atualmente, através da Internet, tem-se vivenciado uma educação *online* baseada no uso de computadores e, principalmente, no uso de dispositivos móveis (MOORE; KEARSLEY, 2008, p. 44). Com isso, o universo virtual tornou a aprendizagem digital uma realidade. Seguindo nesse sentido, o Quadro 1 apresenta de modo claro cada uma das cinco gerações, trazendo as tecnologias e mídias utilizadas e os respectivos objetivos e métodos pedagógicos propostos em cada um dos períodos.

Característica	Tecnologia e mídia utilizadas	Objetivos pedagógicos	Métodos pedagógicos
1° geração — 1880	Imprensa e Correios	Atingir alunos desfavorecidos socialmente	Guias de estudo, auto- avaliação, material entregue nas residências
2° geração — 1921	Difusão de rádio e TV	Apresentação de informações aos alunos, a distância	Programas teletransmitidos e pacotes didáticos entregues ao aluno pelos correios
3° geração – 1970	Universidades Abertas	Oferecer ensino de qualidade com custo reduzido para alunos não universitários	Orientação face a face, quando ocorrem encontros presenciais
4° geração — 1980	Teleconferências por áudio, vídeo e computador	Direcionado a pessoas que aprendem sozinhas, geralmente estudando em casa	Interação em tempo real de aluno com aluno e instrutores a distância
5° geração – 2000	Aulas virtuais baseadas no computador e na internet	Alunos planejam, organizam e implementam seus estudos por si mesmos	Métodos de aprendizado colaborativo

**QUADRO 1: GERAÇÕES DA EAD E SUAS CARACTERÍSTICAS** Fonte: MOORE E KEARSLEY, 2008, p. 102. [Adaptado]

Nos dias atuais, conforme o exposto, a EaD encontra-se na quinta geração (2000) e percebe que as interações nos ambientes virtuais de aprendizagem são de fundamental importância para a efetivação das propostas colaborativas no processo de ensino-aprendizagem.

# 2.2 A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO BRASIL

As políticas educacionais no Brasil no início do século XX que focaram a formação do trabalhador, principalmente de trabalhadores oriundos da zona rural, acabaram por propiciar o desenvolvimento da Educação a Distância (EaD), cuja trajetória se vincula com o processo de industrialização. Dessa forma, inicialmente, a EaD atendia as demandas dos trabalhadores por meio radiofônico, sem a obrigatoriedade de que se deslocassem para os centros urbanos.

De maneira geral, a constituição da EaD no Brasil se relacionou com a formação profissional em busca de capacitação para certas atividades ou para a aquisição de determinadas habilidades que se relacionavam com as motivações do mercado de trabalho. A partir de 1930 as políticas públicas aplicadas para a educação a distância acabaram sendo direcionadas para as reflexões acerca das questões sociais que buscavam atingir uma grande massa de analfabetos. Tal condição surge a partir do estabelecimento do Estado Novo, em 1937, com um foco de modernização no qual o trabalhador passava a ser qualificado para o exercício de trabalhos essenciais necessários ao momento, como se pode perceber por meio da Fig. 2.



FIGURA 2: PROPAGANDA COM FICHA DE INSCRIÇÃO DO INSTITUTO MONITOR Fonte: Disponível em: <a href="http://www.institutomonitor.com.br">http://www.institutomonitor.com.br</a>>. Acesso em: 13 mai. 2015.

Após, em 1939 acontece a constituição do *Instituto Rádio-Técnico Monitor, focado* em uma formação profissional e, no ano de 1941, é constituído o *Instituto Universal Brasileiro*, segundo explica Nunes (1992), sendo este último vigente até a atualidade com o oferecimento, por correspondência ou material áudio visual, de cursos profissionalizantes, conforme se pode visualizar na Fig. 3.



FIGURA 3: FICHA DE INSCRIÇÃO DO INSTITUO UNIVERSAL BRASILEIRO

Fonte: Disponível em: <a href="http://www.institutouniversal.com.br">http://www.institutouniversal.com.br</a>>. Acesso em: 13 mai. 2015.

Assim, no período compreendido entre 1930 e 1950 foram várias as experiências de ensino por meio do rádio e da televisão. Depois disso, nos anos 1950 houve um impulso maior para aplicação de comunicação direcionada ao ambiente da educação. Com este mesmo foco na educação por meio do uso da televisão, surgem, em 1960, as televisões educativas. Estas se relacionam com a capacitação de professores por meio da Associação Brasileira de Teleducação (ABT) e a partir disso o Ministério da Educação passa a promover seminários com foco em difusão de Tecnologia Educacional.

Dentro do contexto do uso do rádio houve a criação do Projeto Minerva em 1973, direcionado para pessoas com baixo poder aquisitivo. Depois, foi criado o Projeto SACI (Sistema Avançado de Comunicações Interdisciplinares), que aplicava o uso de satélites ao longo dos anos 1973 e 1974 e chegou a atender até dezesseis mil alunos. Em outro momento, no ano de 1978, houve a constituição do *Telecurso 2º grau* por meio de uma parceria com a Fundação Padre Anchieta e a Fundação Roberto Marinho. O programa tinha o interesse de

auxiliar os alunos a prestarem exames supletivos para o segundo grau. Na Fig. 4 é possível observar o logotipo do Telecurso 2º Grau:

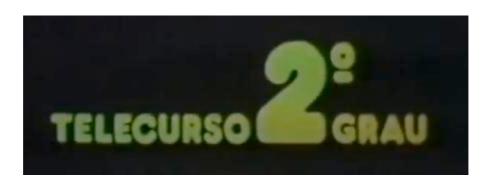


FIGURA 4: LOGOTIPO DO TELECURSO 2º GRAU
Fonte: Disponível em: <a href="http://logos.wikia.com/wiki/Telecurso">http://logos.wikia.com/wiki/Telecurso</a>. Acesso em: 20 mai. 2015.

Em 1979 ocorre a constituição da Fundação Centro Brasileiro de Televisão Educativa (FCTVE) em que se aplicavam programas de televisão com interesse em Alfabetização, como o programa MOBRAL — Movimento Brasileiro de Alfabetização. Acrescenta-se que, neste mesmo período, a Coordenação de Aperfeiçoamento do Pessoal de Ensino Superior (CAPES) passou a fazer experimentos com a formação de professores do interior do país com propostas de cursos experimentais a distância.

Assim, a formação e capacitação de profissionais da educação passaram a ser foco de programas e, em 1984, São Paulo lança o *Projeto Ipê* com vistas ao aperfeiçoamento de professores para o Magistério, direcionado para o Ensino Fundamental e Médio. Este direcionamento se aprofunda na década de 1990 e, em 1995, ocorre a reformulação do Telecurso 2º Grau, sendo alterada a sua denominação para Telecurso 2000, acrescentando, também, o curso técnico de mecânica. O logotipo do Telecurso 200 é apresentado na Fig. 5:



FIGURA 5: LOGOTIPO DO TELECURSO 2000

Fonte: Disponível em: <a href="http://patrocinio.mg.gov.br/telecurso2000">http://patrocinio.mg.gov.br/telecurso2000</a>>. Acesso em: 20 mai. 2015.

Ao longo desta década surge o projeto *Um Salto para o Futuro*, cujo propósito envolveu o aperfeiçoamento de professores que atuavam nas séries iniciais. Neste mesmo período é criada, pelo Ministério da Educação e Cultura<sup>1</sup> (MEC), a Secretaria de Educação a Distância<sup>2</sup> (SEED) com o foco de levar para a escola pública as aplicações de métodos, técnicas e tecnologias de educação, que podem propiciar a construção de nova forma de educação que se relaciona com a EaD. No ano 2000, a SEED apresentou um curso a distância direcionado para a formação de professores, relacionando-o diretamente com o projeto TV Escola, cujos logotipos são mostrados na Fig. 6:





#### FIGURA 6: LOGOTIPOS DA TV ESCOLA

Fonte: Disponível em: <a href="http://tvescola.mec.gov.br/tve/home">http://tvescola.mec.gov.br/tve/home</a>. Acesso em: 20 mai. 2015.

<sup>&</sup>lt;sup>1</sup> Ministério da Educação e Cultura (MEC). Disponível em: <a href="http://portal.mec.gov.br/">http://portal.mec.gov.br/</a>. Acesso em: 05 out. 2014.

<sup>&</sup>lt;sup>2</sup> Secretaria de Educação a Distancia (SEED). Disponível em:

<sup>&</sup>lt;a href="http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com">http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com</a> content&view=article&id=13105&Itemid=879>. Acesso em: 20 out. 2014.

É importante ressaltar que na década de 1990 foi criado o *Canal Futura* como uma iniciativa de empresas privadas que tinham interesse em apresentar programas educativos de forma exclusiva. O logotipo do Canal é apresentado abaixo, na Fig. 7:



FIGURA 7: LOGOTIPO DO CANAL FUTURA: ESPAÇO TELEVISIVO COM CONTEÚDOS EDUCACIONAIS Fonte: Disponível em: <a href="http://www.futuratec.org.br/">http://www.futuratec.org.br/</a>. Acesso em: 20 mai. 2015

Nos dias atuais o mundo vive uma revolução de tecnologia quanto às relações de trabalho semelhante àquelas decorrentes da Revolução Francesa e Industrial. Conforme a exposição de Barros (2003), essa situação é o que faz com que este século vivencie mudanças em tecnologias da informação que afetam novamente as relações de trabalho, refletindo, assim, de forma direta na educação.

Dentro da educação a distância, segundo Nunes (1992), houve um processo de transformação que implicou alterações que se relacionam diretamente com o preconceito que este tipo de modalidade sofreu em sua evolução histórica. Esta é uma modalidade que, aos poucos, tem vivenciado novos desafios e vem perdendo a perspectiva de ser ensino de baixa qualidade, uma vez que a sociedade passa por novos desafios e tem, cada vez mais, aplicado as novas tecnologias no uso a distância.

Para Educação Superior feita à Distância, os referenciais de qualidade cuja proposta foi feita pelo Ministério da Educação e Cultura e apresentados em 2007 compilam o ordenamento legal que se relaciona com as determinações específicas da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) através do Decreto nº 5.622 de 2005, assim como do Decreto nº 5.773 de 2006 e das Portarias Normativas de 2007, de acordo com as quais obtém-se o devido respaldo para a EaD. Dessa forma, com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, promulgada

em 1996, a modalidade de EaD apresenta, conforme o artigo 80, a possibilidade de aplicação da modalidade de educação orgânica em todos os níveis e modalidades de ensino.

O artigo 80 da Lei nº 9.294 de 1996, já citado anteriormente, foi regulamentado posteriormente pelos Decretos nº 2.494 e 2.561 de 1998, sendo revogados pelo Decreto nº 5.622 de 2005, que passou a ter vigência em sua promulgação, estabelecendo uma política de garantia de qualidade, relacionando-se com vários aspectos da modalidade de EaD, em especial ao que se refere ao credenciamento da instituição, com o processo de supervisão, acompanhamento e avaliação que se vincula com padrões de qualidade que são expressos pelo Ministério da Educação.

O Decreto apresenta a devida caracterização da EaD, tendo como foco propiciar a instrução dos sistemas de ensino, apresentando a forma preponderante da avaliação presencial dos estudantes, mesmo em meio a modalidade de aspectos avaliativos e instrução feitas a distância. O mesmo decreto apresenta a necessidade de elaboração de um documento denominado de Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) que se estabelece como uma forma de melhor explicitar os critérios de atendimento ao estudante em cidades mais distantes, deixando claros, também, os mecanismos que devem ser aplicados para impedir a execução de abusos, como, por exemplo, a oferta em excesso de vagas na educação superior sem que haja a devida previsão de condições adequadas.

Outro importante aspecto que é apresentado pelo decreto diz respeito à permissão de estabelecimento da forma como ocorrem as relações entre os Conselhos Estaduais e o Nacional, dentro do aspecto administrativo, acerca da troca de informações e da unificação de normas e procedimentos. É importante que elas sejam padronizadas para a aplicação de um regime de colaboração e cooperação das instituições, bem como da previsão de como deve ser feito o atendimento para uma pessoa que apresente deficiência, finalizando com a exposição da necessidade de referenciais de qualidade para a educação a distância. Acerca deste aspecto final sobre a exposição de referenciais de qualidade, ressalta-se que em 2002 ainda não havia como se estabelecer uma legislação explícita. No entanto, o Ministério da Educação, por meio da Portaria Ministerial nº 335 de 2002, instituiu uma comissão de especialistas que ficaram encarregados de discutir, de forma geral, a condição de referenciais de qualidade para a educação superior a distância. Esse relatório, apresentado em 2003, se constituiu como um texto fundamentado para a elaboração dos aspectos que, posteriormente, formaram os referenciais de qualidade direcionados para a EaD, como uma atualização que se direciona para a oferta de cursos de graduação e de especialização.

#### 2.3 CRESCIMENTO DA EaD NO BRASIL

Um dos desafios da atual agenda educacional é pensar em metas e ações para a próxima década. Para tanto, são realizados estudos por órgãos governamentais que criam políticas públicas para a educação. O Ministério da Educação e Cultura (MEC), através do Conselho Nacional de Educação (CNE) em parceria com outros órgãos, tem consciência dessas necessidades e, no final do ano de 2012, apresentou um documento intitulado "Desafios e perspectivas da Educação Superior (ES) para a próxima década 2011-2020<sup>3</sup>". Nesse documento foram discutidas as perspectivas abertas pela globalização do ensino, no sentido de obter subsídios que estimulem os programas de intercâmbio e integração, bem como as diferentes formas de utilização das novas tecnologias da informação e de comunicação. Além disso, o referido documento efetuou a análise de indicadores da Educação Superior no Brasil levando em consideração a manutenção da política de expansão de vagas e a promoção da qualidade a fim de ampliar a democratização e a relação da universidade com a sociedade.

Apresentam-se aqui as propostas presentes no documento:

- democratização do acesso e da permanência;
- ampliação da rede pública superior e de vagas nas IEs públicas;
- redução das desigualdades regionais, quanto ao acesso e à permanência;
- formação com qualidade;
- diversificação da oferta de cursos e dos níveis de formação;
- qualificação dos profissionais docentes;
- garantia de financiamento, especialmente para o setor público;
- relevância social dos programas oferecidos;
- estímulo à pesquisa científica e tecnológica. (p. 12)

O documento aponta, ainda, que na última década ocorreu uma significativa expansão da modalidade EaD. O fato chama a atenção porque na época da elaboração do Plano Nacional de Educação (2001-2010) a EaD em cursos superiores, sob o ponto de vista tecnológico e pedagógico, era mais uma esperança do que uma certeza. Porém, nos últimos anos, a EaD tem se tornado uma opção cada vez mais viável para suprimir a dificuldade em resolver a equação: "aumento da demanda *versus* insuficiência de recursos". Os números de matrículas nos cursos dessa modalidade de ensino mostram este crescimento, saltando de apenas 40.714 matrículas no ano de 2002 para 727.961 em 2008. Ademais, a cada ano a

<sup>&</sup>lt;sup>3</sup> Desafios e Perspectivas da Educação Superior para a próxima década. Disponível em:

<sup>&</sup>lt;a href="http://unesdoc.unesco.org/images/0021/002189/218964POR.pdf">http://unesdoc.unesco.org/images/0021/002189/218964POR.pdf</a>. Acesso em: 19 abr. 2015.

quantidade de alunos que ingressam em cursos EaD cresce mais do que 40%. Vale ressaltar, ainda, que a expansão nas matrículas ocorreu pela expansão da rede de ensino privada e a criação da Universidade Aberta do Brasil (UAB).

A EaD no Brasil está fundamentada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação, bem como pelo Decreto nº 2.494 de 1998, associado com o Decreto nº 2.561 de 1998 e pela Portaria Ministerial nº 301 de 1998, tendo a Resolução nº 1 de 2001 do Conselho Nacional de Educação, que apresenta as normas que se direcionam para o ensino a distância para os cursos de pós-graduação, sendo este em *lato* ou *stricto sensu*.

A partir do ano 2000 houve um crescimento na EaD do Brasil e, mesmo tendo de forma clara as diretrizes estabelecidas para esta área, ocorreu uma grande preocupação com a qualidade dos cursos oferecidos. Essa qualidade dos cursos tem sido um fator primordial para que as instituições obtenham o credenciamento do MEC. Nesse sentido, mesmo com um acompanhamento contínuo, tanto pelo rigor do credenciamento da instituição, como da qualidade exigida, a Secretaria de Educação a Distância desenvolveu mecanismos para monitorar as instituições e os cursos, sendo estes expostos em dimensões que são explicitadas de acordo com o documento de credenciamento e de manutenção<sup>4</sup> dos cursos da modalidade EaD.

### Dimensão 1: Organização institucional para EaD

- condições de cumprir sua missão para atuação em ead;
- condições para implementação do planejamento de programas, projetos e cursos na modalidade ead;
- condições de cumprimento do plano de gestão em caráter administrativo e acadêmico;
- existência de uma unidade específica, responsável pela gestão acadêmica operacional da modalidade ead;
- comprovação da existência de processo adequado de avaliação institucional, aplicado periodicamente;
- existência de regras que permitam a representação ampla de professores, tutores e estudantes, a fim de garantir reflexões e debates;
- existência de, no mínimo, 3 anos de oferta de cursos a distância.

### Dimensão 2: Corpo social

- existência de programas para formação e capacitação permanente dos docentes;
- existência de programas para formação e capacitação permanente dos tutores;
- política de incentivo à produção acadêmica;

<a href="http://download.inep.gov.br/download/superior/ead/Instrumento\_Credenciamento\_IES-EAD.pdf">http://download.inep.gov.br/download/superior/ead/Instrumento\_Credenciamento\_IES-EAD.pdf</a>. Acesso em: 25 mar. 2015.

<sup>&</sup>lt;sup>4</sup> Documento de Credenciamento e Manutenção dos cursos EaD. Disponível em:

- qualificação em formação no doutorado e experiência do profissional que irá atuar como coordenador da área de Educação a Distância, sendo pelo menos três anos nessa área;
- aplicação de capacitação permanente para equipe técnica e administrativa como forma de aplicação de uma política institucional.

### Dimensão 3: Instalações físicas

- as instalações administrativas envolvidas nas atividades EAD devem atender aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, conservação e comodidade necessárias à atividade proposta;
- comprovação da existência de recursos audiovisuais, incluindo multimídia. (p. 2)

A Secretaria de Educação a Distância (SEED) tem utilizado a Universidade Aberta do Brasil<sup>5</sup> (UAB) como forma de apresentar boas práticas de qualidade para as empresas estatais e também para a Associação dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino, cujo objetivo está relacionado com o desenvolvimento da modalidade de ensino a distância no país, com a intenção de expandir e ofertar cursos e programas de educação superior no interior, ampliando, assim, o acesso à educação superior pública destinada a diversas regiões do país em diferentes cursos

#### 2.4 OS EDUCADORES E A EaD

Conforme Mill (2006, p. 173), a educação a distância começou a ser estudada dentro do mundo acadêmico a partir de 1970 e são apontados três aspectos que são delineados como importantes para que se pesquise a EaD. O primeiro está relacionado com a evidência de que sempre se tem a necessidade de estudar um tema com a devida atenção que ele merece. O segundo aspecto indica que a EaD cria expectativas por meio do desenvolvimento em sua forma de aplicação e, finalmente, o terceiro aspecto complementa que é necessário verificar o ambiente que se apresenta mutável em face de alterações constantes de cenários educacionais.

Com relação a isso Moore & Kearsley (2008, p. 125) indicam que as instituições que ofertam cursos a distância precisam estar atentas quanto à organização da equipe multidisciplinar que irá gerenciar o processo de desenvolvimento do curso. Ressaltam, ainda, que este processo é muito complexo e que é necessário discriminar as tarefas e os profissionais que irão realizá-las.

<sup>&</sup>lt;sup>5</sup> UAB – Universidade Aberta do Brasil . Disponível em: <a href="http://uab.capes.gov.br/">http://uab.capes.gov.br/</a>. Acesso em: 15 out. 2014.

De acordo com Behar (2008, p. 73), a preocupação com os recursos disponíveis para a infraestrutura tecnológica é crucial para o sucesso do modelo. Assim, a disponibilidade de recursos materiais e humanos também está na base do processo de formação de qualidade pela EaD. Portanto, se a instituição concebe a educação a distância de forma profissional e não amadora, é importante que a equipe multidisciplinar contemple especialistas nos conteúdos das disciplinas ou dos cursos, além de profissionais das áreas pedagógica e tecnológica, ambas com foco na EaD. Sobre o assunto, Corrêa (2003, p. 47) complementa: "Desde a sala de aula presencial até a sala de aula virtual temos que questionar se as estratégias utilizadas possibilitam o diálogo, a formação de competências e a formação humana, ou apenas legitimam o ritual pedagógico".

Logo, pode-se constatar que vários são os aspectos que devem ser levados em consideração no planejamento de todo o processo que envolve a EaD, incluindo, principalmente, a preocupação com os atores que participam desse tipo de ensino, como os coordenadores, tutores, professores conteudistas, entre outros, listados de forma mais detalhada na seção seguinte.

#### 2.5 ESTRURA E ATORES DA EaD

Os profissionais de Educação das Instituições de Ensino Superiores (IES) que atuam paralelamente nas modalidades presencial e a distância passam, consequentemente, a ter as suas funções expandidas. Devido a esse aspecto, é necessário que tenham conhecimento de suas competências no processo, uma vez que as suas capacitações são responsáveis por viabilizar o desenvolvimento das diversas atividades relacionadas com o curso.

Esses profissionais atuam junto ao polo de apoio presencial, que é uma unidade operacional localizada na cidade em que o curso é ofertado. Normalmente o polo está instalado em uma escola municipal, disponibilizada pela prefeitura, atendendo as exigências do Decreto Nº 6.303/2007, possuindo estrutura física (salas de aula, biblioteca, entre outros) e tecnológica (laboratórios específicos, acesso a Internet, equipamentos multimídia, entre outros). Ressalta-se que o polo está designado para o desenvolvimento das atividades presenciais do curso. A sede do curso corresponde a Instituição de Ensino que é composta pela equipe multidisciplinar, que é responsável, entre outras coisas, pela produção dos materiais utilizados nos cursos.

Com base nos Referenciais de Qualidade para a EaD<sup>6</sup> é disposta a descrição dos atores que atuam diretamente no curso juntamente a suas atribuições, ilustradas por meio da Fig. 8:

Polo (local dos encontros e atividades presenciais)

- Coordenador de polo;
- Tutor presencial.

Sede (Instituição de Ensino)

- Coordenador de Curso;
- Professsores Conteudista e Formador:
- Coordenador de Tutoria;
- Tutores a distância (p. 20)

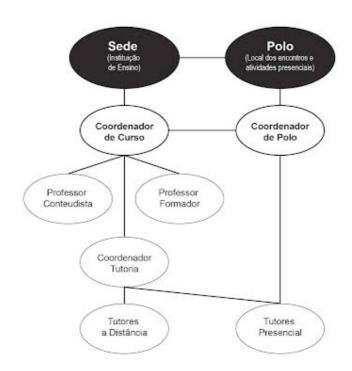


FIGURA 8: ORGANOGRAMA ATORES EAD
Fonte: Autor

Assim, conforme disposto na Fig. 8, o tutor presencial atua diariamente no polo em horários preestabelecidos e participa dos momentos presenciais do curso, auxiliando os estudantes no desenvolvimento de suas atividades individuais ou em grupo. Cabe ressaltar que o tutor presencial é o ator mais próximo dos estudantes. O tutor a distância participa da mediação pedagógica *online* e seu contato com os estudantes também é diário em horários

\_

<sup>&</sup>lt;sup>6</sup> Referenciais de Qualidade para EAD. Disponível em: <a href="http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf">http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf</a>>. Acesso em: 23 set. 2014.

preestabelecidos. Ele auxilia os estudantes, esclarece as suas dúvidas e promove espaços de construção coletiva do conhecimento. O coordenador de polo é o profissional do corpo técnico-administrativo que tem a principal responsabilidade pelo bom funcionamento dos processos administrativos e pedagógicos que se desenvolvem na unidade. O coordenador de curso assume um papel semelhante neste processo, entretanto sua responsabilidade é exclusiva com a Instituição de Ensino à qual está vinculado e com o curso o qual ele está coordenando. Além disso, realiza um acompanhamento e supervisão das atividades dos tutores, professores e do coordenador de tutoria. O coordenador de tutoria acompanha e supervisiona as atividades dos tutores tanto presenciais quanto a distância. O professor formador elabora as atividades da sua disciplina, disponibilizando os materiais didáticos e participando de atividades online no AVA. É de sua responsabilidade a avaliação dos estudantes. Por fim, cabe ao professor conteudista elaborar os materiais didáticos que serão desenvolvidos ao longo do período do curso.

Conforme a descrição disposta no parágrafo anterior, é possível perceber que cada ator tem o seu papel, a sua importância e que a interação entre eles é de fundamental relevância para que o andamento das atividades seja positivo. Além da interação entre os atores, torna-se importante e necessário que as instituições possuam uma política de capacitação e atualização permanente destes profissionais, a fim de melhorar cada vez mais a qualidade do ensino.

## 3 A ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (ABED)

Fundada em 1995 por estudiosos que tinham seus principais interesses centrados na construção de novas tecnologias de aprendizagem e na educação a distância, a Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED)<sup>7</sup> é uma sociedade científica sem fins lucrativos que atua na EaD há mais de 20 anos.

Com objetivos estipulados, como o incentivo de práticas que apresentem alta qualidade de serviços para os envolvidos com a EaD, o auxílio à "indústria do conhecimento", conforme exposto no próprio site da associação, a fim de reduzir desigualdades entre cidades menores e os grandes centros, a promoção de diferentes mídias na realização da EaD e, ainda, a impulsão da criatividade e do espírito inovador na EaD, a ABED organiza, junto as suas instituições associadas, empresas, universidades e demais pessoas interessadas, eventos que tenham como foco debates com relação à EaD.

A fim de ter conhecimento de dados a respeito da EaD, a ABED disponibiliza, por meio de formulários eletrônicos, censos anuais com a intenção de obter conhecimento do andamento dessa modalidade de ensino para posteriormente verificar os seus resultados e divulgar as informações relativas às novas tendências da EaD no país.

Sobre os censos da ABED, é importante ressaltar que são exclusivos aos cursos nas modalidades a distância ou semipresencial. As informações disponibilizadas através dos relatórios do censo fornecem dados relativos a investimentos em treinamento de tecnologia para o corpo de atores, faixa-etária e perfil ocupacional dos estudantes, instituições que atuam na EaD nas diferentes regiões do Brasil, quantidade de matrículas e percentual de evasão ocorrida, entre outros.

Assim, a partir das tabelas obtidas no censo da ABED 2013, pode-se observar, entre outras coisas, a presença de um número elevado de matrículas nesta modalidade de ensino e também verificar que há a preocupação das Instituições Ensino em capacitar os professores e tutores uma vez que a maioria dos profissionais de educação têm origem e atuam na modalidade presencial, no qual não há exigência do uso das ferramentas tecnológicas, que são necessárias para a administração de conteúdo e mediação pedagógica, como ocorre na prática da EaD.

A Tab. 1 mostra a quantidade de instituições que participaram do censo da ABED no ano de 2013, dispostas por categorias e regiões geográficas do Brasil.

\_

<sup>&</sup>lt;sup>7</sup> ABED –Disponível: <a href="http://www.abed.org.br/site/pt/fa>q/>. Acesso em: 12 nov. 2014.">http://www.abed.org.br/site/pt/fa>q/>. Acesso em: 12 nov. 2014.</a>

TABELA 1: INSTITUIÇÕES POR CATEGORIA E REGIÕES DO BRASIL

Instituições: categoria administrative	Reg	ıs	Total			
	N	NE	СО	SE	S	
Instituição educacional pública federal	6	11	5	15	4	41
Instituição educacional pública estadual	1	8	6	6	4	25
Instituição educacional pública municipal	0	0	0	2	1	3
Instituição educacional privada com fins lucrativos	0	10	14	29	17	70
Instituição educacional privada sem fins lucrativos	0	3	3	30	23	59
Instituições do SNAs (Sistema "S")	6	7	6	6	4	29
Instituição/Empresa não educacional/não	0	3	5	24	12	44
Órgão public	0	4	6	6	0	16
Organização não governamental (ONG)	0	1	0	4	0	5
Outro	0	2	2	8	5	17
Total	12	49	47	130	70	309

Fonte: Censo EaD ABED, 2013, p. 54. [Adaptado]

Por meio dos dados apresentados na Tab. 1, é possível verificar que a região sudeste apresenta um maior número de participante no censo daquele ano e mostra, também, que as instituições privadas com fins lucrativos foram as instituições que mais participaram da pesquisa.

Na Tab. 2 é demonstrada a faixa-etária dos estudantes, trazendo um comparativo entre os alunos das modalidades semipresenciais e a distância.

TABELA 2: PERFIL ETÁRIO DOS ALUNOS DOS CURSOS EAD

TABLEM 2. I ENTIL ETANIO DOS ALUMOS DOS CONSOS EMD							
Cursos	Idade	média dos educa	andos				
		Menor de 20	Entre 21 e 30	Entre 31 e 40	Maior de 41		
		anos	anos	anos	anos		
Regulamentado totalme	nte a distância	2	41	77	9		
Regulamentado semipre	esencial	4	30	33	1		
Disciplina(s) EAD		6	55	20	0		
	Não						
Livre corporativo		7	34	45	1		
Corporativo		0	19	47	8		
Total		7	53	92	9		

Fonte: Censo EaD ABED, 2013, p.23. [Adaptado]

A leitura dos dados da Tab. 2 permite inferir que a faixa etária preponderante entre os estudantes nas modalidades de ensino semipresencial e a distância está entre os 31 e 40 anos. A Tab. 3 aponta o perfil ocupacional do estudante que participam do EaD.

TABELA 3: PERFIL OCUPACIONAL DOS ESTUDANTE DE EAD

Cursos	Nível		Quantidade de respostas					
		Somente estuda	Estuda e trabalha	Estuda e está desempregado				
Regulamentado	EJA	5	11	0	16			
totalmente a distância	Ensino profissionalizante	2	26	0	28			
	Superior graduação	0	41	1	42			
	Superior pós- graduação	0	41	0	41			
	Disciplina obrigatória em qualquer nível	0	2	0	2			
Total		7	121	1	129			

Fonte: Censo EaD ABED, 2013, p.23. [Adaptado].

Os dados apresentados na Tab. 3 demonstram que a maioria dos estudantes não só estudam como também trabalham, e que, desse modo, a EaD é uma alternativa viável de estudo para as pessoas que não podem se dedicar integralmente a um curso. Na Tab. 4 são apresentadas informações que dizem respeito ao nível educacional e à modalidade de ensino cursada pelos estudantes.

TABELA 4: CURSOS EAD - DO ENSINO FUNDAMENTAL ATÉ OS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO.

TABELA 4: CUR	SUS EAL	- DO E	NSINO FUNDAMENTAL ATE OS	CURSUS D	E PUS-GRAD	UAÇAU.
Nível educacional/mod	N. de cursos	N. de alunos	Alunos por curso			
EJA		Fundar	nental	48	25.016	521,16
		Médio		35	58.813	1.680,30
Técnico profissionaliza	inte	139	35.521	255,5		
Superior	Seqüen	cial	Formação específica	30	4.149	147,3
			Complementação de estudos	22	3.625	164,77
	Gradua	ção	Bacharelado	95	80.724	849,72
			Licenciatura	171	170.414	996.57
			Bacharelado e licenciatura	40	74.428	1.860,70
			Lato sensu – Tecnológico		122.693	616,5
	Pós-gra	iduação	Lato sensu – Especialização	809	80.532	99,5
	,		Lato sensu – MBA	170	35.077	206
			Stricto sensu – Mestrado	10	416	41,6
			Stricto sensu – Doutorado	4	91	22,75
Total				1.772	692.279	390,67

Fonte: Censo EaD ABED, 2013, p.27. [Adaptado]

Por meio dos dados expostos na tabela acima, Tab. 4, é possível verificar que os cursos de licenciatura que formam novos profissionais de Educação são os que possuem um

maior número de estudantes. A Tab. 5, disposta abaixo, mostra as instituições que realizaram a capacitação entre os atores da EaD, como os coordenadores, tutores presenciais e a distância, entre outros.

TABELA 5: CAPACITAÇÃO DOS ATORES ENVOLVIDOS NA EAD

Treinamento de tutores e	(	Quantidade de institu			
professores	Formadora	Formadora-	Fornecedoras		
		fornecedora		Total	
				Número	%
Realizadas pelas	213	26	22	261	84,50%
empresas					
Não realizado pelas	31	6	6	43	13,90%
instituições					
Não informado	3	2	0	5	1,60%
Total	247	34	28	309	100%

Fonte: Censo EaD ABED, 2013, p.125. [Adaptado]

Por meio da leitura dos dados expostos na Tab. 5, é possível observar que as instituições exclusivamente formadoras realizaram capacitação dos atores envolvidos na EaD e apresentaram um número bastante superior às outras. A Tab. 6 demonstra a finalidade da capacitação realizada com os professores e tutores da EaD.

TABELA 6: FINALIDADE DA CAPACITAÇÃO

	TIDEET O. I I	THEIDINGE DIT	emnermęno		
Finalidade do	Qu	antidade de resp			
treinamento	Apenas	Formadora-	Apenas		
	formadora	fornecedora	fornecedoras	Tot	al
				Número	%
Desenvolvimento do curso	122	20	4	146	25,30%
Uso do AVA	179	21	16	216	37,50%
Uso das ferramentas previstas no curso	167	22	13	202	35,10%
Outro	8	2	2	12	2,10%

Fonte: Censo EaD ABED, 2013, p.126. [Adaptado]

É possível observar, através dos dados dispostos na Tab. 6, que houve um treinamento para a utilização do AVA. A Tab. 7 traz a realidade dos índices de evasão no período compreendido entre os anos de 2010 a 2013.

TRUELIT 1.1	INDICES DE EVIL	ono Regiot Rados es	TIRE 2010 A	1010
Tipos de Cursos	2010	2011	2012	2013
Autorizados pelo MEC	18,60%	20,50%	11,74%*	16,94%
Livres não corporativos	22,30%	23,60%	10,05%	17,08%
Livres corporativos	7,60%	20%	3%**	14,62%
Disciplinas EAD	-	17,60%	3,10%	10,49%

TABELA 7: ÍNDICES DE EVASÃO REGISTRADOS ENTRE 2010-2013

Fonte: Censo EaD ABED, 2013, p.32. [Adaptado]

Por meio dos dados expostos na Tab. 7 é possível inferir que os índices de evasão oscilaram no período compreendido entre quatro anos analisados, mas que, do ano de 2012 para 2013 houve um crescimento significativo.

O censo disponibilizou a posição das Instituições de Ensino relativa à causa da evasão:

- falta de tempo para estudar e participar do curso;
- custo da matrícula ou mensalidades do curso;
- viagens a trabalho;
- desemprego;
- falta de adaptação à metodologia;
- acúmulo de atividades no trabalho;
- dificuldade cm conciliar estudo e trabalho. (p. 99)

Ainda, conforme o censo, os principais obstáculos enfrentados pelas Instituições de Ensino são:

- resistência dos educadores à modalidade EAD;
- resistência dos educandos à modalidade EAD
- custos de produção dos cursos;
- suporte de TI para docentes;
- suporte pedagógico e de TI para estudantes;
- acordos sindicais que definem cargas horárias de trabalho docente;
- desafios organizacionais de uma instituição presencial que passa a oferecer
   EAD;
- evasão de educandos;
- avaliação dos cursos. (p. 105)

Assim, segundo Belloni (2009, p. 91), há divergência nas modalidades de ensino exigindo que o professor assuma uma nova postura em sua prática pedagógica. De fato, não

<sup>\*</sup> foi calculada a média simples de cursos regulamentos totalmente a distância (19%) e de semipresenciais (14,6%);

<sup>\*\*</sup> foi calculada a média dos índices obtidos entre os corporativos livres e autorizados.

existem fórmulas mágicas para ensinar e aprender em qualquer modelo de educação, mas, de acordo com a autora, o papel do professor e dos demais atores da EaD deve ser repensado, pois a modalidade em questão exige uma nova atitude, a interação.

# 4 A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: DESENGANOS PARA QUEM PENSA EM FACILIDADES

Como já mencionado, a modalidade de ensino que envolve oferta de cursos de graduação, de pós-graduação, cursos técnicos, profissionalizantes, de aperfeiçoamento e outros que sejam desenvolvidos sem o foco presencial ou interação direta entre o professor e o estudante é denominada educação a distância.

No entanto, mesmo com a aplicação de tecnologias diversas e horários flexíveis, este tipo de educação apresenta evasão, tornando-se necessários os questionamentos que se aplicam a esta condição, como identificar a razão desta evasão no ensino superior, buscando identificar principalmente o que propicia o desestímulo a ponto de uma pessoa abandonar o seu objetivo de estudo e a sua qualificação, deixando de completar o ciclo dentro do âmbito da graduação. Essas e outras questões semelhantes são levantadas a todo momento entre pesquisadores da área e a classe docente, a fim de reverter os dados coletados que têm mostrado um número crescente de evasão a cada pesquisa realizada com foco nesse tema.

Conforme artigo Falsa Facilidade<sup>8</sup> do repórter Reinaldo Chaves, publicado no jornal Folha de São Paulo, a EaD oferece benefícios, como o fato de os docentes poderem estudar em casa e criarem um ritmo próprio. Porém, uma das causas da desistência do curso se dá porque essa modalidade de estudo exige muita dedicação, disciplina diária e uma boa estrutura de tutores. Engana-se o discente que pensa em conseguir um diploma com menos dedicação e com uma menor busca de conhecimento se comparado a um aluno de um curso presencial. Duas características importantes se apresentam como fundamentais nessa modalidade de ensino, que são o tempo e o local, conforme exposição do Diretor da ABED, Carlos Longo:

No resto, não há concessões: o aluno de educação a distância tem que estudar mais, pois não tem professores e colegas à disposição para trocar idéias. Isso só pode ser feito por e-mail ou fóruns, nem sempre com resposta automática. (Folha de São Paulo, 2013).

O aluno de um curso a distância consegue flexibilizar a forma como estuda e os horários que dedica para isso, mas é necessário que esta pessoa mantenha uma disciplina e

<sup>&</sup>lt;sup>8</sup>'Falsa Facilidade' faz aluno deixar curso virtual. Disponível em:

<sup>&</sup>lt;a href="http://classificados.folha.uol.com.br/empregos/2013/07/1317071-falsa-facilidade-faz-aluno-largar-curso-virtual.shtml">http://classificados.folha.uol.com.br/empregos/2013/07/1317071-falsa-facilidade-faz-aluno-largar-curso-virtual.shtml</a>. Acesso em: 20 mai. 2015.

que tenha organização para que possa dar conta de cumprir todas as atividades diariamente. Caso o aluno não tenha essa disciplina e organização, acabará tendo prejuízos em seu desempenho, conforme explica Zilma Carvalho, coordenadora do SENAC<sup>9</sup>:

Estudar pelo computador exige uma concentração maior e, algumas vezes, a pessoa, no primeiro momento, não consegue alcançar sozinha a disciplina e a autonomia que os cursos a distância requerem. Além disso, temos de considerar que alguns alunos têm rotinas pessoais que não favorecem o estudo em casa. De qualquer forma, não são fatores impeditivos, pois é possível desenvolver a concentração e a disciplina, assim como ajustar o ambiente de estudo e adequá-lo para o acompanhamento de um curso a distância. (CARVALHO, 2014, p. 1)

Em uma entrevista para a Folha de São Paulo<sup>10</sup>, o coordenador de programa MBA em Gestão Estratégica da USP, David Forli Inocente, explica que ao selecionar os candidatos para as vagas do curso já ocorre uma preocupação por parte da instituição em verificar se estes têm o perfil para conseguirem estudar sozinhos. Assim, com base nessa perspectiva, o processo seletivo desse curso em MBA envolve quatro fases e compreende um período de dois meses com foco em perceber o compromisso do candidato com a sua carreira, verificando, ainda, se este compreendeu corretamente a metodologia aplicada ao ser testado por meio de prova lógica e de interpretação de texto, estudo de caso, entrevista e, por fim, análise do currículo.

Processos de seleção diferenciados já estão sendo desenvolvidos por escolas que oferecem a modalidade a distância, ou seja, há uma prospecção, uma ação mais criteriosa a fim de evitar que candidatos ingressem sem o conhecimento das exigências do curso e sem a disposição necessária para a permanência no curso.

## 4.1 PREJUÍZO PARA A INSTITUIÇÃO

Quando se fala em evasão no ensino a distância, pensa-se, normalmente, no prejuízo do aluno ao não concluir o curso escolhido, no seu fator psicológico, na sua sensação de fracasso e nas despesas com inscrição e mensalidades que serão perdidas com o investimento

http://classificados.folha.uol.com.br/empregos/2013/07/1317071-falsa-facilidade-faz-aluno-largar-curso-virtual.shtml. Acesso em: 13 mai. 2015.

<sup>&</sup>lt;sup>9</sup> SENAC – EaD. Disponível em: http://www.ead.senac.br/noticias/2014/07/o-fim-das-duvidas-sobre-os-cursos-a-distancia.

Acesso em: 15 jul. 2014.

10 'Falsa Facilidade' faz aluno deixar curso virtual. Disponível em:

inacabado. Porém, há outro fator, igualmente relevante, que deve ser analisado e avaliado para cada aluno que abandona a instituição: o financeiro da instituição. A cada início de semestre, ou abertura de turmas, há um montante "x" de inscritos os quais irão pagar a inscrição e as primeiras mensalidades, fazendo com que a instituição se prepare física, metodológica e estruturalmente, como também disponha de um número de profissionais que tenha condições de atender o número de inscritos. Com o passar dos meses, a quantidade de alunos vai regredindo a cada desistência, fazendo com que os investimentos iniciais por parte da instituição sejam desnecessários. Ocasiona-se, então, um déficit financeiro em contrapartida com as despesas que continuarão fixas, como aluguel de um prédio com uma maior estrutura, quadro de funcionários de apoio (limpeza, secretariado, recepcionistas), entre outros.

O Sindicato das Entidades Mantenedoras de Estabelecimentos de Ensino Superior no Estado de São Paulo<sup>11</sup> (SEMESP) desenvolveu uma pesquisa que confronta os índices relacionados à evasão escolar entre o estado de São Paulo e o restante do Brasil, considerando os cursos presenciais e a distância. Segundo os resultados obtidos, considerando que a avaliação foi feita apenas em instituições particulares no ano de 2011 (ajustada conforme o Censo), observou-se uma evasão em EaD na ordem de seis pontos percentuais acima, em comparação aos cursos presenciais. Logo, o estudo revela que a evasão média no Brasil nos módulos presenciais é de 35,9%, enquanto na EaD os números ficam em 41,7%. Já em São Paulo, a evasão foi de 35,5% nos cursos presenciais e de 42,7% na EaD. A pesquisa ainda aponta algumas discrepâncias nos resultados de alguns estados, como São Paulo, a exemplo a cidade de São José dos Campos, onde os resultados ficaram em 28,2% nos presenciais e de 51% em EaD (PURCHIO, 2013).

O processo de retenção de alunos para as instituições de ensino, em especial nos cursos a distância, se apresenta como um aspecto de desafio, uma vez que a evasão tem aumentado a cada ano devendo ser repensado com cuidado, de acordo com a exposição do Diretor Executivo do SEMESP, Rodrigo Capelato.

O diretor complementa que esta condição não é exclusiva apenas do Brasil, expondo que no Canadá muitos cursos que seguem o modelo *online* abertos e massivos, apresentam um grande índice de evasão, explicando que tal condição precisa ser revista com cautela. Purchio (2013) explicita que, na Universidade de Montreal, a escola de negócios que é

<sup>&</sup>lt;sup>11</sup> Revista Pontificia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP. Disponível em:

<sup>&</sup>lt;revistas.pucsp.br/index.php/caadm/article/download/9009/6620>. Acesso em: 20 mar. 2015.

considerada como de referência tem desenvolvido aulas inovadoras, mas, mesmo assim, de cem alunos que participam de um curso online, apenas oito acabam finalizando corretamente.

Nos dados de um censo realizado no ano de 2012 pela ABED, verificou-se que os programas de educação a distância autenticados pelo MEC têm a média de 20,5% de evasão, sendo que nos cursos livres<sup>12</sup> o índice fica em torno de 23,6%. A pesquisa ainda atenta que um em cada cinco alunos matriculados em EaD não chega ao final do programa. A Fig. 9, mostrada abaixo, apresenta um demonstrativo com os principais motivos para a desassistência na EaD.

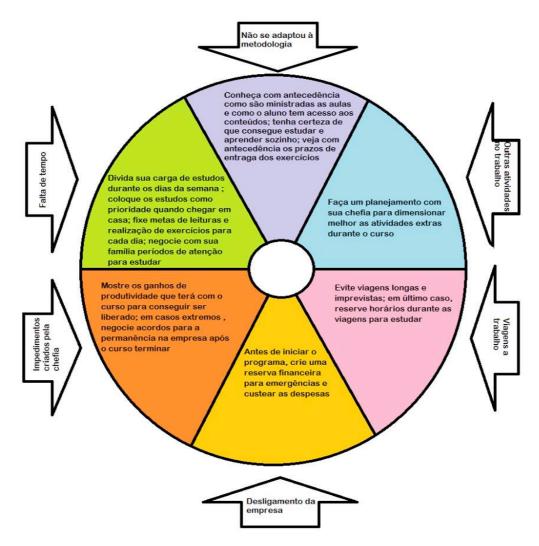


FIGURA 9: CÍRCULO DEMONSTRATIVO COM OS PRINCIPAIS MOTIVOS PARA A DESASSISTÊNCIA NA EAD Fonte: Folha de São Paulo. Disponível em: http://classificados.folha.uol.com.br/empregos/2013/07/1317071-falsa-facilidade-faz-aluno-largar-curso-virtual.shtml. [Adaptado]

<sup>12</sup> Cursos livres são cursos a distância em uma modalidade de educação não-formal, tendo duração variável, indicada a proporcionar ao trabalhador conhecimentos que lhe permitam profissionalizar-se, qualificar-se e atualizar-se para o trabalho. Disponível em: <a href="http://glucena.com.br/legislacao\_cursos\_livres/">http://glucena.com.br/legislacao\_cursos\_livres/</a>>. Acesso em: 20 mai. 2015.

Poucos autores têm uma opinião formada e publicada a respeito da evasão escolar principalmente quando se trata de EaD. Contudo, dentro da literatura disponível, podem-se absorver opiniões pedagógicas que serão igualmente relevantes acerca do assunto, mesmo que com outras abordagens.

## 4.2 FATORES QUE FAVORECEM A EVASÃO

As reclamações relacionadas com o desempenho dos cursos que mais apresentam destaque são aquelas condições em que ele não atende as devidas expectativas na formação, bem como o fato de oferecer poucas informações e também o uso escasso de ferramentas disponíveis na *web* para que possa cumprir com a sua finalidade. Da mesma maneira, também é apresentada uma insatisfação com relação à atuação do tutor que, normalmente, se associa ao atraso de envio de retorno ao aluno, dificuldade de acesso aos recursos e tecnologias que devem ser aplicadas pelo curso, bem como as formas de avaliação utilizadas. Todos esses itens somados fazem com que haja um desestímulo por parte do estudante aliados, ainda, à baixa qualidade dos materiais utilizados e à escassez de atividades presenciais.

Alguns pesquisadores, como Santos e Oliveira Neto (2009), apontam uma relação de fatores determinantes que causam a evasão, mas a maioria está relacionada a fatores externos ao curso. Tais fatores estão ligados ao suporte dado ao estudo que nem sempre é feito pela instituição, o que acaba causando uma falha no suporte de aprendizagem, causando dificuldade do aluno em se adaptar ao sistema do curso. Isso, obviamente, reflete na dedicação do aluno, uma vez que, por tudo isso, provavelmente ele não vá se dedicar satisfatoriamente como esperava. Ademais, além desses fatores, pode-se acrescentar que há uma falta de interação entre os estudantes e algumas falhas em recursos necessários. Outro fator determinante apontado para a evasão é o fato de que o curso realizado muitas vezes não é aquele que a pessoa realmente queria cursar.

Percebe-se que os mesmos fatores, referidos acima, são considerados por vários autores como sendo os pontos fundamentais para o abandono de um curso em andamento na modalidade EaD e que acabam influenciando na evasão do aluno. Santos e Oliveira Neto (2009) complementam que os aspectos vinculados com as restrições de situação e de ambiente de trabalho influenciam nas pesquisas propostas, uma vez que a falha de comunicação acaba propiciando tarefas que são vistas como incompatíveis com o estudo. Dessa maneira, o

ambiente organizacional e acadêmico que se aplica para a educação a distância envolve contextos diversos que acabam influenciando o comportamento e o rendimento de quem estuda e acessa os materiais de estudo. Porém, pouco se tem registrado da influência destas variáveis na vida do estudante.

Conforme já citado anteriormente, as instituições que oferecem cursos na modalidade a distância têm grandes problemas com evasão e, segundo um estudo de Favero (2006), esta condição tem sido uma realidade em praticamente todas as instituições de ensino. A fim de melhorar essa situação, Giraffa coloca que é preciso que seja ampliado o foco da atuação docente para que o professor "ultrapasse a figura de mero repositório para ser um guia, um facilitador, um orientador do processo de aprendizagem dos seus alunos" (2012, p. 28).

No Simpósio Internacional de Educação a Distância (SIED), ocorrido durante o Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância, na Universidade Federal de São Carlos, em 2012, foram levantadas inúmeras questões e discussões que podem servir como norteadoras para a identificação da problemática proposta, as quais foram publicadas na Revista de Educação<sup>13</sup>, da Universidade Federal de São Carlos. Um destes trabalhos trouxe alguns apontamentos em que é possível perceber alguns aspectos de análise como: a tecnologia disponibilizada, as relações interpessoais, os limites pessoais e os limites profissionais, bem como a condição do polo, os aspectos que se relacionam com a condição do curso e as atividades de tutoria.

No que se refere à tecnologia disponibilizada pelas instituições, é possível verificar a existência de registros que percebem a presença de falhas no domínio técnico do uso do computador e da internet, o que implica dificuldades para receber os material de estudos que são obtidos por meio de *downloads* de documentos, bem como aplicar e usar recursos que necessitam de áudio e vídeo, de modo que tal condição leva o aluno a uma falha de adaptação do sistema do curso. Acerca das relações interpessoais, há também as dificuldade de expor as suas ideias e necessidades em grupo. Soma-se a isso a situação financeira e a habilidade de conciliar atividades de estudo em casa.

Acrescentam-se aos limites pessoais que se relacionam ao estudo a distância, há, também, os limites profissionais que podem vir a atrapalhar a condição do estudante. Isso pode ser dar devido ao desenvolvimento de atividades no trabalho que exigem tarefas incompatíveis com o estudo, bem como restrições do próprio ambiente de trabalho e conflitos

<sup>&</sup>lt;sup>13</sup> REVEDUC. Disponível em: http://www.reveduc.ufscar.br./index.php/reveduc. Acesso em: 23 set. 2014.

que podem gerar interferências e interrupções. Ademais, a falta de apoio das pessoas com as quais o aluno convive no ambiente de trabalho acabam por desestimular a continuidade dos estudos e, além disso, é possível que haja uma incapacidade de administração do tempo entre o trabalho e o curso. Por outro lado, há uma condição referente ao polo que oferta o curso que deve ser observada: muitas vezes o local é de difícil acesso para os encontros presenciais e nem sempre oferece os recursos necessários para as necessidades dos alunos.

O curso em si também apresenta condições que podem levar ao processo de evasão como o fato de não atender as expectativas e as percepções que inicialmente foram apresentadas para o indivíduo que busca qualidade no ensino ou, ainda, o fato de o aluno não entender a devida importância do curso. Aliam-se a estes aspectos a quantidade de trabalhos solicitados e o nível do curso, bem como a sua duração e a dificuldade que oferece em qualidade de materiais de ensino.

Com o último aspecto referido surge a condição da tutoria, que envolve a interação entre tutor e aluno que, muitas vezes gera insatisfação. Isso se deve ao desempenho do tutor em face do absenteísmo deste tutor e constantes falhas em prazos de devolução de trabalhos aos alunos, que se deparam com as demoras e atrasos dos feedbacks e, ainda, a falta de informações corretas e diretas ao aluno sobre o que este precisa para desenvolver em atividades, conforme expõe Silveira<sup>14</sup> (2012).

Portanto, devido a todos esses fatores, pode-se indicar que a desistência do estudante se dá de várias formas: ele pode "sumir de vez" da instituição sem dar explicações, o que ocasiona uma incerteza por parte da instituição e, portanto, uma demora para a identificação da baixa do aluno ou, em outra situação, quando o aluno vai se desmotivando aos poucos e deixando trabalhos atrasados, faltando as aulas e mantendo pouco contato com o tutor. Esta situação pode e deve ser notada pelo próprio tutor, que deve identificá-lo como um futuro desistente. Desta forma, salienta-se que a maneira mais adequada de conduzir o problema é o apoio, a identificação de fatores e, logicamente, o acompanhamento do aluno a fim de evitar a evasão.

Apesar da importância dos cursos a distância como uma ferramenta de desenvolvimento de competências humanas para o trabalho, ainda existem poucas pesquisas que avaliam esses cursos, observando, em particular, os índices de evasão. Em contraponto a

<sup>&</sup>lt;sup>14</sup> Fatores para evasão na EaD. Disponível em: <a href="http://sistemas3.sead.ufscar.br/ojs/Trabalhos/93-901-1-ED.pdf">http://sistemas3.sead.ufscar.br/ojs/Trabalhos/93-901-1-ED.pdf</a>. Acesso em: 05 set. 2014.

isso, as causas de evasão mais apontadas, pelas instituições de ensino que abrigam um sistema de educação a distância, foram a falta de tempo do aluno para estudar e participar do curso, o acúmulo de atividades no trabalho e a dificuldades de adaptação à metodologia proposta.

# 5 A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO INSTITUTO FEDERAL SUL-RIO-GRANDENSE – CÂMPUS PELOTAS: POSSÍVEIS CAUSAS DA EVASÃO

#### 5.1 ASPECTO INSTITUCIONAL

A história do Instituto Federal Sul-Rio-Grandense<sup>15</sup> (IFSul) teve origem efetiva em 1930, passando por diversas reformulações e novas denominações até os dias atuais. Mantém a sua filosofia, adotando uma política educacional voltada ao conhecimento científico e humanístico e busca um comprometimento com o cidadão total, livre e responsável, fazendo uso da tecnologia a fim de contribuir para a formação de uma sociedade mais justa e solidária.

No Quadro 2 são apresentadas informações a respeito das mudanças do nome da Instituição ao longo do tempo.

Ano	Sigla	Nome da Instituição
1930	EAO	Escola de Artes e Oficios
1942	ЕТР	Escola Técnica de Pelotas
1965	ETFPel	Escola Técnica Federal de Pelotas
1999	CEFET-RS	Centro Federal de Educação Tecnológica de Pelotas
2008	IFSul	Instituto Federal Sul-rio-grandense

QUADRO 2: DENOMINAÇÕES – IFSUL

Fonte: <a href="http://www.ifsul.edu.br/index.php?option=com">http://www.ifsul.edu.br/index.php?option=com</a> content&view=article&id=20&Itemid=45>. [Adaptado]

Atualmente o IFSul conta com 14 Câmpus em plena atividade no estado do Rio Grande do Sul, com a missão de implementar um processo educacional de qualidade em que a Educação Profissional e a Educação Básica contribuam na formação integral do estudante, proporcionando a formação ética, o desenvolvimento da autonomia intelectual e o pensamento crítico para uma participação ativa na sociedade e o exercício pleno da cidadania.

<sup>&</sup>lt;sup>15</sup> Histórico IFSul – Instituto Federal Sul-rio-grandense. Disponível em:

<sup>&</sup>lt;a href="http://www.ifsul.edu.br/index.php?option=com">http://www.ifsul.edu.br/index.php?option=com</a> content&view=article&id=20&Itemid=45>. Acesso em: 20 set. 2014.

# 5.2 ATIVIDADES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA DO INSTITUTO FEDERAL SUL-RIO-GRANDENSE (IFSUL): CÂMPUS PELOTAS

Os primeiros passos relacionados à EaD ocorreram no ano de 1999, quando o instituto ainda era chamado de Centro Federal de Educação Tecnológica do RS (CEFET-RS). Segundo informações do site<sup>16</sup>, nesse ano foi criado um grupo de estudos composto por alguns professores que participaram de um curso de Especialização em EaD pela UnB (Universidade de Brasília). Nos anos seguintes ocorreram ações pró-EaD e a Instituição participou de vários projetos, a maioria com investimentos do governo federal com parceria na oferta de cursos com universidades federais do estado.

O ano de 2005 foi um marco para a EaD do CEFET-RS pois ocorreu oficialmente a criação da Coordenadoria de Educação a Distância<sup>17</sup> (CEAD) com a intenção de implementar ações que possibilitassem o crescimento da utilização da EaD, inicialmente como ferramenta de apoio aos estudantes no processo de aprendizagem da modalidade de ensino presencial e, posteriormente, para ofertar e gerenciar cursos na modalidade a distância.O primeiro curso ofertado, em agosto de 2007, através de processo seletivo, foi o Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet a Distância (CSTSIaD), já referido nesta pesquisa.

#### 5.3 UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL (UAB)

A Universidade Aberta do Brasil<sup>18</sup> (UAB) do IFSul é um projeto consolidado, pois cada vez mais o Ministério da Educação, em parceria com os estados, municípios, institutos federais e universidades públicas de ensino superior, trabalha para ofertar cursos de graduação, pós-graduação e de extensão universitária, visando a ampliar o número de vagas da educação superior para a sociedade. A UAB tem como intuito promover a formação inicial e continuada para os profissionais do magistério e para os profissionais da administração pública, assim como para camadas da população que têm dificuldade de acesso à formação universitária.

<sup>&</sup>lt;sup>16</sup> Grupo de estudos CEFET-RS. Disponível em: <a href="http://www2.pelotas.ifsul.edu.br/cead/">http://www2.pelotas.ifsul.edu.br/cead/</a>>. Acesso em: 20 mar. 2015.

<sup>&</sup>lt;sup>17</sup> Segundo informações obtidas na própria Instituição. Disponível em:

<sup>&</sup>lt;a href="http://www2.pelotas.ifsul.edu.br/cead/cead.php">http://www2.pelotas.ifsul.edu.br/cead/cead.php</a>. Acesso em: 20 set. 2014.

<sup>&</sup>lt;sup>18</sup> O Sistema UAB foi criado pelo Ministério da Educação no ano de 2005. Trata-se de uma política pública de articulação entre a Secretaria de Educação a Distância - SEED/MEC e a Diretoria de Educação a Distância - DED/CAPES com vistas à expansão da educação superior, no âmbito do Plano de Desenvolvimento da Educação - PDE. Disponível em: <a href="http://uab.capes.gov.br/index.php/sobre-a-uab/historico">http://uab.capes.gov.br/index.php/sobre-a-uab/historico</a>. Acesso em: 20 mai. 2015.

Na Fig. 10 é apresentada a imagem do site de acesso as informações dos cursos da modalidade EaD do IFSul Câmpus Pelotas.



FIGURA 10: PORTAL CURSOS EAD – IFSUL Fonte: http://uab.ifsul.edu.br

Atualmente o IFSul oferece três cursos no âmbito do sistema UAB: um de graduação, *Curso Superior de Tecnologia de Sistemas para Internet a Distância*; e duas especializações, *Espaços e Possibilidades de Educação Continuada* e *Mídias na Educação*. Além desses, mais um projeto está em fase de implantação, o *Fomento ao uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC)* que será executado com financiamento da UAB para atender as disciplinas dos cursos de graduação da modalidade presencial do IFSul e, em um segundo momento, estender a oferta para os casos de dependência de alunos reprovados, além de atender os 20% de carga-horária prevista na legislação educacional para aos cursos de graduação presenciais.

A UAB atua no estado do Rio Grande do Sul com uma rede de polos de apoio presencial para o desenvolvimento dos cursos. É firmado um contrato de cooperação entre as Instituições de Ensino Superior (IES) e as prefeituras municipais, com o apoio e autorização da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal<sup>19</sup> (CAPES) e cada uma das Instituições envolvidas nessa parceria tem as suas responsabilidades.

Os polos de apoio presencial oferecem a infraestrutura física, pedagógica e tecnológica para que os estudantes possam acompanhar os cursos a distância. Tem como suas

<sup>&</sup>lt;sup>19</sup> CAPES. Disponível em: http://www.capes.gov.br/. Acesso 15 mar. 2015.

mantenedoras os municípios ou ainda os governos dos estados. Os cursos do IFSul estão distribuídos em nove polos UAB. São eles: Balneário Pinhal, Camargo, Constantina, Picada Café, Santana da Boa Vista, Santa Vitória do Palmar, Rosário do Sul, Sapiranga e Vila Flores.

Na Fig. 11, através do mapa do Rio Grande do Sul, identificamos a localização dos polos UAB do IFSul.



FIGURA 11: POLOS UAB – IFSUL NO RIO GRANDE DO SUL
Fonte: Portal EaD - UAB – IFSul. Disponível em:
<a href="http://ead.ifsul.edu.br/index.php?option=com\_wrapper&view=wrapper&Itemid=106">http://ead.ifsul.edu.br/index.php?option=com\_wrapper&view=wrapper&Itemid=106</a>. Acesso em: 14 mai.
2015.

A UAB do IFSul, através do Programa Anual de Capacitação Continuada<sup>20</sup> (PACC), que é financiado pela Diretoria de Educação a Distância<sup>21</sup> (DED-CAPES), promoveu capacitações em EaD para seus servidores, como uma ação indispensável e obrigatória para poderem atuar nesta modalidade. O certificado de participação em algum programa de capacitação em EaD ou no PACC são requisitos para efetivar a inscrição nos editais de seleção interna (apenas IFSul) e concorrer as vagas disponíveis para atender a determinadas demandas, como formador, tutor, entre outros. A intenção de ofertar as capacitações vai ao

<sup>&</sup>lt;sup>20</sup> Site IFSul/UAB/PACC. Disponível em: http://uab.ifsul.edu.br/pacc/. Acesso em: 23 jun. 2014.

<sup>&</sup>lt;sup>21</sup> Capes – Disponível em: http://www.capes.gov.br/educacao-a-distancia. Acesso em: 25 jun. 2014.

encontro com o que foi abordado nesta pesquisa e contempla o que preconiza o Referencial de Qualidade<sup>22</sup> para a EaD.

As últimas turmas ofertadas pelo PACC, de acordo com o site do IFSul/UAB/PACC, ocorreram no mês de agosto de 2013, e contemplaram quatro cursos:

- Educação a distância O que é e como se faz
- Gestão em EAD.
- Design Educacional para aprendizagem *online*.
- Recursos e ferramentas para aprendizagem *online*.

Os quatro cursos utilizaram a estrutura de um AVA, tendo ocorrido apenas um encontro presencial no início do curso.

#### 5.4 AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM

Através do Projeto Pedagógico do Curso<sup>23</sup> (PPC), foi prevista a utilização de tecnologia online, para interação entre os atores do processo. Segundo Recuero (2009), as tecnologias digitais *online* viabilizam a criação de ambientes virtuais os quais disponibilizam recursos específicos como e-mail, Facebook, Skype e cada ambiente contribui especificamente para a expansão de redes sociais formadas por pessoas, instituições ou grupos e em múltiplas conexões. A sua abordagem está baseada na estrutura social nas quais os seus componentes estão relacionados.

O curso é ministrado e gerenciado no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), também conhecido como LMS (Learning Management System). Os AVA são espaços virtuais que reúnem interfaces de conteúdo e comunicação. De acordo com Poissant (2009, p. 73), interface é o meio de conexão entre humanos e máquinas; quando utilizada em AVAs, tem a intenção de envolver o estudante, possibilitando a captação e o registro de elementos da realidade, fazendo-o sentir-se dentro da ação. Essas interfaces de comunicação podem ser síncronas ou assíncronas. De acordo com Cruz (2004, p. 8), a comunicação síncrona é aquela que necessita da participação simultânea de todos os envolvidos no processo, como, por exemplo, um chat online; já a comunicação assíncrona pode ser utilizada sem a necessária

<sup>&</sup>lt;sup>22</sup> Referenciais de Qualidade para a EaD. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2015.

23 Projeto Pedagógico do Curso – PPC. Disponível em:

<sup>&</sup>lt;a href="http://uab.ifsul.edu.br/tsiad/pluginfile.php/4137/mod">http://uab.ifsul.edu.br/tsiad/pluginfile.php/4137/mod</a> resource/content/4/Projeto%20Pedag%C3%B3gico%20do%20Curso %20%28PPC%29.pdf> . Acesso em: 25 mar. 2015.

participação simultânea de todos os envolvidos no processo, como, por exemplo, um fórum de discussões.

A evolução tecnológica possibilitou a utilização de ferramentas que tornaram mais atrativas as atividades relacionadas à EaD, como o uso das mídias virtuais, que permitiu, dentre outras funções, uma melhor articulação dos diferentes tipos de linguagens, a saber, a visual, a verbal e a sonora, por exemplo, pois elas têm um alto grau de persuasão, conforme registra Marroni (in: OLIVEIRA, 2013, p. 343).

Como exemplo disso, é exposta, por meio da a Fig. 12, a sala de aula virtual da Rede Nacional de Pesquisa (RNP), que permite, entre outras coisas, interagir com o estudante através da aula online e das salas de bate-papo.



FIGURA 12: SALA DA WEBAULA - DA REDE NACIONAL DE PESQUISA Fonte: Disponível em: http://webconf2.rnp.br/uab ifsul. Acessado em Maio, 2015.

O AVA utilizado nos cursos da modalidade EaD do IFSul é o Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment<sup>24</sup> (MOODLE) porque é gratuito e tem seu código aberto, seguindo, assim, as diretrizes do Governo Federal de utilizar software livre<sup>25</sup>

Site oficial do Moodle. Disponível em: <a href="https://moodle.org/">https://moodle.org/</a>>. Acesso em: 20 set. 2014.
 Software livre ou aberto. Disponível em: <a href="http://www.softwarelivre.gov.br/">http://www.softwarelivre.gov.br/</a>>. Acesso em: 20 set. 2014.

[...] trabalha com uma perspectiva dinâmica da aprendizagem em que a pedagogia socioconstrutivista e as ações colaborativas ocupam lugar de destaque. Nesse contexto, seu objetivo é permitir que processos de ensino-aprendizagem ocorram por meio não apenas da interatividade, mas, principalmente, pela interação, ou seja, privilegiando a construção/reconstrução do conhecimento, a autoria, a produção de conhecimento em colaboração com os pares e a aprendizagem significativa do aluno (2013, p. 19).

Na Fig. 13 é mostrado o AVA utilizado no CSTSIaD. Cada figura dentro da tela inicial do ambiente representa um polo que tem identificação com algo que caracterize a cidade.

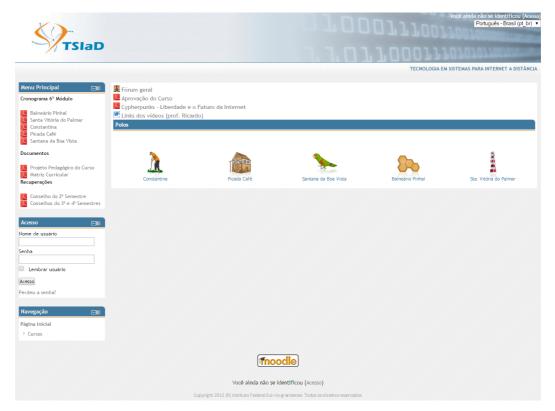


FIGURA 13: TELA DE LOGIN (ACESSO) DO AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA) – MOODLE – TSIAD.

Fonte: Disponível em: http://uab.ifsul.edu.br/tsiad. Acessado em Maio, 2015.

A logística de funcionamento das duas ofertas do curso foi a mesma: o AVA (MOODLE) foi utilizado como sala de aula virtual para a interação entre alunos, tutores e formadores; houve a postagem do material de apoio dos mais diversos tipos de mídia: áudio, vídeo, material impresso.

O AVA possui recursos que permitem ao professor publicar materiais, interagir com as ferramentas de comunicação síncrona e assíncrona e efetuar avaliações dos estudantes. O ambiente possibilita, também, o gerenciamento das datas e períodos em que o estudante está *online* através do registro de atividades, disponibilizando gráficos de acessos e atuações, sendo essa considerada como uma das formas de avaliação uma vez que é mensurada a frequência de acesso, o tempo que permanece conectado e, o mais importante, as atividades realizadas neste período.

# 5.5 CURSO SUPERIOR EM SISTEMAS PARA INTERNET EM EAD DO IFSUL – CÂMPUS PELOTAS

Várias iniciativas promovidas pelo MEC fizeram com que o EaD do IFSul se desenvolvesse. A Instituição participa ativamente e contribui para a implantação desta modalidade do sistema do MEC, a UAB, com abrangência nacional.

Dentro desta perspectiva, foi colocada em prática, no ano de 2007, a oferta de um curso em nível superior na modalidade de educação a distância, utilizando as novas tecnologias, Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet a Distância (CSTSIaD), ou, como é chamado, "TSIaD". A primeira turma teve início no primeiro semestre de 2008 e término no primeiro semestre de 2012, e a turma seguinte teve seu início no segundo semestre de 2012, com colação de grau prevista para o segundo semestre de 2015.

A primeira turma do CSTSIaD ocorreu nos polos de apoio presencial das cidades de Balneário Pinhal, Constantina, Picada Café, Santana da Boa Vista e Santa Vitória do Palmar, todas no estado do Rio Grande do Sul. Foram oferecidas 50 vagas por polo e os estudantes ingressaram através de processo seletivo, tendo início do curso em fevereiro de 2008.

Com previsão de duração de seis semestres, passou por uma série de dificuldades no seu decorrer, como, por exemplo, o furto de equipamentos (computadores, impressoras, entre outros), as oscilações e paradas no sinal e na velocidade da internet, as constantes mudanças na equipe de trabalho, que inviabilizaram a previsão de término no prazo determinado, levando a ocorrer o final do curso e a colação de grau somente em dezembro de 2011 para três polos (Balneário Pinhal, Picada Café e Santa Vitória do Palmar), e em maio de 2012 para dois polos (Constantina e Santana da Boa Vista). De um total de aproximadamente 250 estudantes

que ingressaram, 78 estudantes concluíram o curso, com diferentes percentuais de evasão por polo.

As figuras do número 14 ao 18, foram obtidas junto ao Sistema da UAB, e apresentam os dados referentes aos estudantes que concluíram a primeira turma em cada um dos polos do CSTSIaD.

Assim, na Fig. 14 podemos observar que 21 estudantes concluíram o curso na primeira turma do CSTSIaD no polo de Balneário Pinhal.

1ª Oferta: Dec/	2007 - Dec/2	010						ultima atualiza	ação da of	erta: 27/07/2
Status: Concluida Vagas totais: 50 Períodos letivos:			Curricula p/ prof.:		E PADRÃO			Processo seletivo PAR: Não	: Vestibula	ar (24/06/200
No de confede - Tofair cont				Total de Alun	05		Última	Financ	iamento	
Nº do período	Início real	Fim	Ativo	Inat	Não Conc	Form	Total	atualização	Pi.	Pag.
10	01/12/2007	06/06/2008	24	2	0	21	47	30/05/11		
20	04/09/2008	20/06/2009	9	15	0	0	47	21/01/14		
30	08/09/2009	30/04/2010	9	0	0	0	47	21/01/14		
40	28/07/2010	18/03/2011	2	7	0	0	47	21/01/14		
50	21/03/2011	13/07/2011	1	1	0	0	47	21/01/14		
60	27/07/2011	19/11/2011	0	1	0	0	47	21/01/14		
		Total:	-	26	0	21				

FIGURA 14: EGRESSOS POLO BALNEÁRIO PINHAL

Fonte: Disponível em: <a href="http://sisuab.capes.gov.br/sisuab/ArticulacoesCurso.action?id=17">http://sisuab.capes.gov.br/sisuab/ArticulacoesCurso.action?id=17</a>

Por meio da Fig. 15 é possível observar que 7 estudantes concluíram o curso na primeira turma do CSTSIaD no polo de Constantina.

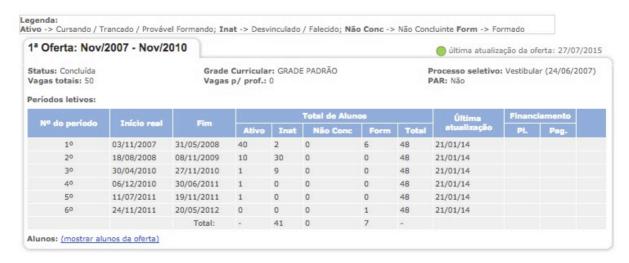


FIGURA 15: EGRESSOS POLO CONSTANTINA

Fonte: Disponível em: <a href="http://sisuab.capes.gov.br/sisuab/ArticulacoesCurso.action?id=17">http://sisuab.capes.gov.br/sisuab/ArticulacoesCurso.action?id=17</a>

A Fig. 16 mostra que 17 estudantes concluíram o curso na primeira turma do CSTSIaD no polo de Picada Café.

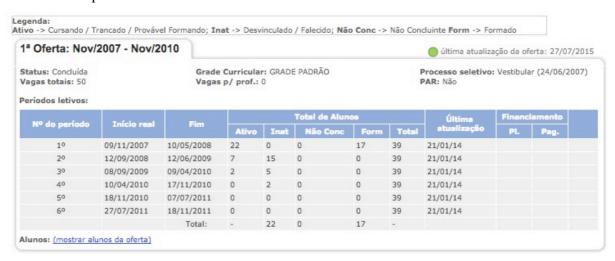


FIGURA 16: EGRESSOS POLO PICADA CAFÉ

Fonte: http://sisuab.capes.gov.br/sisuab/ArticulacoesCurso.action?id=17

De acordo com a Fig. 17 pode-se observar que 10 estudantes concluíram o curso na primeira turma do CSTSIaD no polo de Santana da Boa Vista.

1ª Oferta: Jan/	2008 - Jan/20	011						ultima atualiza	ação da of	erta: 27/07/20
Status: Concluída Vagas totais: 50 Períodos letivos:			Curricula p/ prof.:		E PADRÃO			Processo seletivo PAR: Não	: Vestibula	ar (24/06/2007
		The second	Total de Alunos					Última	Financiamento	
Nº do período	Início real	Fim	Ativo	Inat	Não Conc	Form	Total	atualização	Pl.	Pag.
10	28/01/2008	11/07/2008	35	2	0	9	46	21/01/14		
20	24/10/2008	22/11/2009	12	23	0	0	46	21/01/14		
30	30/03/2010	12/11/2010	0	11	0	1	46	21/01/14		
40	22/11/2010	14/06/2011	0	0	0	0	46	21/01/14		
50	20/06/2011	22/10/2011	0	0	0	0	46	21/01/14		
60	24/11/2011	20/05/2012	0	0	0	0	46	21/01/14		
		Total:		36	0	10				

FIGURA 17: EGRESSOS POLO SANTANA DA BOA VISTA

Fonte: Disponível em: <a href="http://sisuab.capes.gov.br/sisuab/ArticulacoesCurso.action?id=17">http://sisuab.capes.gov.br/sisuab/ArticulacoesCurso.action?id=17</a>

Finalmente, na Fig. 18 pode-se observar que 23 estudantes concluíram o curso na primeira turma do CSTSIaD no polo de Santa Vitória do Palmar.

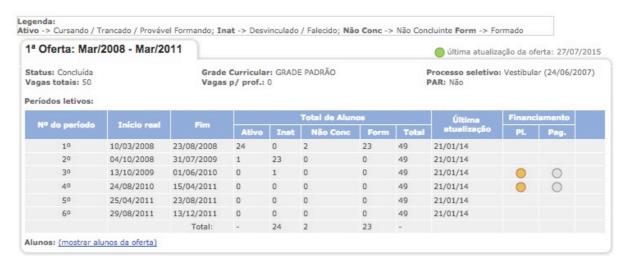


FIGURA 18: EGRESSOS SANTA VITÓRIA DO PALMAR

Fonte: Disponível em: <a href="http://sisuab.capes.gov.br/sisuab/ArticulacoesCurso.action?id=17">http://sisuab.capes.gov.br/sisuab/ArticulacoesCurso.action?id=17</a>

A partir das figuras expostas acima, que mostram os dados do SISUAB, é possível efetuar um cálculo da evasão dos alunos dos 5 polos da primeira turma do CSTSIaD. Tais resultados referentes às evasões são apresentados por meio da Tab. 8. O cálculo é realizado com a aplicação de uma fórmula matemática (regra de 3 simples), na qual é efetuada uma relação das vagas disponíveis, que é considerado o 100% e das matrículas vigentes que é o percentual ativo. A diferença da porcentagem de 100% para o percentual ativo informa o percentual de evasão.

TABELA 8: POLOS E EGRESSOS – TURMA 2008-2011

Polo	Vagas	Egressos	Evasão (%)
Balneário Pinhal	50	21	58,0
Constantina	50	07	86,0
Picada Café	50	17	66,0
Santa Vitória do Palmar	50	23	52,0
Santana da Boa Vista	50	10	80,0
Total	250	78	68,4

Fonte: Autor

Assim, conforme observado, foi bastante elevado o número de evasões ocorridas na primeira turma do CSTSIaD no período em que transcorreu o curso. Vários fatores externos prejudicaram o seu desenvolvimento, como informado anteriormente.

No mês de junho de 2012 ocorreu a avaliação do Curso, realizada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas<sup>26</sup> (INEP) e, por amostragem, foi selecionado o polo da cidade de Santana da Boa Vista. As observações e considerações feitas pelo instituto apontaram a aprovação do curso com o conceito 3, viabilizando uma nova oferta, através de processo seletivo nos mesmos polos da primeira turma, com a mesma quantidade de vagas por polo. Esse novo processo seletivo ocorreu no mês de julho de 2012, tendo uma previsão de colação de grau para os meses de setembro/outubro de 2015. A Fig. 15 retrata a quantidade de estudantes nas turmas atuais.



FIGURA 19: SITUAÇÃO ATUAL DE TURMAS POR POLO

Fonte: Disponível em: <a href="http://sisuab.capes.gov.br/sisuab/ArticulacoesCurso.action?id=17">http://sisuab.capes.gov.br/sisuab/ArticulacoesCurso.action?id=17</a>

A partir dos dados que dizem respeito ao número atual de alunos em cada um dos polos que correspondem à segunda oferta do curso, observados por meio da Fig. 15, é possível estimar o número de evasões até momento. A Tab. 9 ilustra essa situação:

TABELA 9: POLOS E ESTIMATIVA DE EGRESSOS – TURMA 2012-2015

Polo	Matrículas	Possíveis	Estimativa evasão
		Egressos	(%)
Balneário Pinhal	50	16	68,0
Constantina	50	9	82,0
Picada Café	50	33	34,0
Santa Vitória do Palmar	50	14	72,0
Santana da Boa Vista	50	33	34,0
Total	250	105	58,0

Fonte: Autor

26 -

<sup>&</sup>lt;sup>26</sup> INEP. Disponível em: <a href="http://www.inep.gov.br/">http://www.inep.gov.br/</a>. Acesso em: 20 mar. 2015.

A programação das atividades também inclui, para cada disciplina, aulas gravadas com a quantidade definida de acordo com a necessidade identificada pelo professor; duas aulas *online* e duas aulas presenciais nos polos. Cada polo tem um grupo de 4 tutores, com uma carga horária semanal de 20 horas. Dois tutores atuam unicamente no AVA, tendo uma atuação unicamente virtual, pois há distância física e temporal, e os outros dois tutores têm atuação presencial e virtual. As disciplinas do curso são ofertadas semestralmente e em paralelo em todos os polos.

De acordo com o PPC do CSTSIaD, o estudante que for reprovado no limite de até duas disciplinas poderá cursá-las em caráter de dependência e em paralelo com as disciplinas do semestre seguinte. Entretanto, se o número de reprovações ultrapassarem este limite, ele ficará impossibilitado de seguir na turma atual do curso. Isto ocorre em função do planejamento de execução dos cursos da UAB só preverem novas turmas após a conclusão da turma em vigência. Assim, a reintegração do estudante poderá ocorrer em uma próxima oferta do curso; mas, para efeito de índices, ele evadiu da sua turma de origem.

Para efeito de ilustração, em anexo são apresentadas três fichas de cancelamento de matrículas, assinaladas com diferentes motivos, sendo esta uma situação também considerada como evasão.

#### 5.6 POSSÍVEIS CAUSAS DA EVASÃO DO CSTSIAD

Pode-se constatar que na maioria dos polos o índice de evasão diminuiu da primeira para a segunda turma, mas o número ainda é elevado em relação ao índice dos cursos autorizados pelo MEC e descritos pelo censo ABED 2013. Assim, de acordo com a Tab. 10 observa-se o índice de evasão nas duas turmas do CSTSIaD.

TABELA 10: PERCENTUAIS COMPARATIVOS DE EVASÃO: TURMA 1 X TURMA 2

Polo	Evasão turma – 1	Evasão turma - 2
	(%)	(até o momento %)
Balneário Pinhal	58,0	68,0
Constantina	86,0	82,0
Picada Café	66,0	34,0
Santa Vitória do Palmar	52,0	72,0
Santana da Boa Vista	80,0	34,0
Média	68,4	58,0

Fonte: Autor

A Tab. 10 faz um comparativo entre os índices de evasão da primeira e da segunda turma do curso e mostra que o maior índice de evasão foi na primeira turma (68,4%). Já o índice médio de evasão de estudantes na modalidade EaD, divulgado em relatório da ABED dos anos 2010-2013, é de 16,95%.

Embora a média da evasão geral nacional seja de dados abrangentes, ou seja, não especificando a área e o nível, o CSTSIaD deve estar atento a fim de efetivar medidas que diminuam os seus índices de evasão, dando suporte aos estudantes, visto que a dificuldade em estudar sozinho pode levar à desmotivação e pode comprometer o estado emocional.

Segundo Casassus (2007, p. 83) por mais sólida que seja a formação docente, por mais que o material didático seja adequado, que os prédios em perfeitas condições e que as famílias estejam engajadas em auxiliar na formação do estudante, se o ambiente emocional não for adequado o resultado obtido não será satisfatório, favorecendo, dessa forma, a ocorrência da evasão. Isto, conforme já colocado, pode ocorrer por vários motivos e um deles está relacionado à ordem de oferta das disciplinas, ao limite de reprovações e ao acúmulo de atividades.

A demora em adaptar-se a modalidade EaD, a interação ocorrida entre os próprios estudantes com os demais atores do processo e principalmente entre eles mesmo é fundamental. Como ressalta Behar (2008, p. 79), a comunicação afetiva é o ponto chave para a permanência do estudante no curso. Logo, mesmo que na maioria das vezes essa interação não seja presencial, a forma como se realiza a comunicação, através do uso das TICs, é essencial para passar segurança, confiança e credibilidade. Uma peça quebrada nessa engrenagem provocará sérios transtornos. Entretanto, é tomado todo o cuidado no vocabulário utilizado durante a comunicação e, mesmo estando previsto um máximo de vinte e quatro

horas para responder as mais variadas solicitações dos estudantes, de acordo com o problema, vale a pena esperar mais tempo para evitar possíveis transtornos, pois nem sempre é possível realizar uma capacitação com os atores da EaD, deixando a equipe da gestão sempre de prontidão.

Outro fator percebido é quanto à atitude do estudante na modalidade EaD o qual, em um primeiro momento, confunde flexibilidade com facilidade. Em sua maioria, os alunos não desenvolveram autonomia para gerenciar os seus estudos e o tempo para realizar as tarefas propostas. Essa atitude, conforme já referido, é um problema na EaD, pois as atividades no AVA têm um prazo de envio programado e, via de regra, esses prazos não são modificados.

Assim, é importante ressaltar que o polo (cidade) também possui cursos de outras Instituições Públicas de Ensino Superior. Isto permite que o estudante participe de um novo processo seletivo para uma possível mudança de curso. Sendo aprovado e, na impossibilidade legal de ter duas matrículas, o estudante normalmente opta por iniciar outro curso, ocasionando, com isso, um cancelamento na matrícula do curso em vigor, gerando um índice de evasão no curso no qual foi efetuado o cancelamento.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação é o alicerce para a formação de uma sociedade mais justa, sobretudo em tempos de globalização da informação, pois é através da educação que ocorre o desenvolvimento dos cidadãos, conscientes de que irão interagir e respeitar as diversidades culturais existentes.

A EaD oportuniza a todos uma formação ou qualificação pessoal e profissional pelos mais variados interesses e motivos, quando estes, de alguma forma, não conseguem conciliar as suas atividades ou não têm possibilidade de frequentar um curso presencial por diferentes motivos. Os cursos a distância, diferentemente dos presenciais, utilizam obrigatoriamente o uso das tecnologias para o desenvolvimento das aulas. Para tanto, é necessário salientar que o uso dessas tecnologias disponíveis ou ferramentas de interação do AVA deve ser muito bem planejado para que a sua importância não seja banalizada, pois de nada adianta ter a tecnologia ao alcance se não souber a forma adequada para utilizá-la. Isso demonstra a importância e a necessidade das capacitações de todos os atores envolvidos na EaD.

Outra questão importante no que diz respeito à EaD é a forma e o tempo de resposta aos questionamentos dos estudantes, seja sobre qualquer tema: desde as dificuldades em utilizar o AVA ou do tratamento de algum assunto de alguma disciplina, mas sobretudo, quando o estudante atravessa uma instabilidade em sua vida pessoal e necessita mais de um amigo do que de um professor ou tutor que diga uma palavra adequada, que ele tenha uma conversa confortante, enfim, um gesto humano. Isto é de fundamental importância em uma época em que muitos priorizam técnicas e descartam pessoas. Embora esses cuidados não garantam a não ocorrência da evasão, podem minimizá-la. Assim, o tutor será um facilitador de interdisciplinaridade, de adoção de atitudes de respeito e de solidariedade ao outro, possibilitando ao estudante a sensação de pertencimento ao grupo.

Infelizmente, a EaD ainda gera muitas desconfianças e preconceitos por parte de alguns que não acreditam nessa modalidade de ensino. Em razão disso, há uma determinação do MEC para que no diploma não conste a informação sobre qual foi a modalidade em que o curso foi concluído. Desta forma, a concorrência no mercado de trabalho não fica desigual.

Conforme a pesquisa, as causas principais da evasão concentram-se em questões de não adaptação tanto à modalidade EaD quanto à utilização do AVA, dificuldades em conciliar o trabalho e o estudo, bem como do surgimento de problemas pessoais que possam inviabilizar a continuidade do estudante no curso. Particularmente, no caso do CSTSIaD,

existe o fator de que um curso na área de Tecnologia da Informação (TI) exige que o aluno desenvolva, em pouco tempo, habilidades importantes que serão base para todo o curso. Assim, este curso, como todo curso na área da TI, possui disciplinas que irão, no decorrer do tempo, desenvolver capacidades no estudante para que ele seja capaz de encontrar soluções para problemas complexos. Como exemplo disso, é possível citar a disciplina de *Lógica Computacional*, disponibilizada logo ao início do curso, que é conhecida de forma recorrente e independente da modalidade de ensino como o grande "bicho papão" das reprovações. O PPC do CSTSIaD está passando por alterações, sua nova grade curricular prevê a oferta das disciplinas técnicas de uma maneira mais bem distribuída nos semestres, amenizando assim o impacto do curso, favorecendo à adaptação a modalidade e suas particularidades.

O curso é amplamente divulgado através das coordenações dos polos em suas comunidades, e, mesmo assim, na maioria das vezes, o estudante não tem a consciência real do que é o curso, do nível de dedicação e comprometimento que ele terá que dispor, nem das áreas de conhecimento que exigirão o seu tempo de estudo. Por esse motivo, ocorre, algumas vezes, a desmotivação. Nesse caminho, a solicitação de cancelamento de matrícula é somente uma questão de tempo devido ao fato de o estudante não conseguir acompanhar as disciplinas pelo nível de complexidade exigido, assim como alguns estudantes têm a crença de que educação a distância é uma modalidade de ensino facilitadora, sem muitos compromissos e, quando este se dá conta de que a proposta é bem diferente do que ele pensava, muitas vezes, não consegue mais acompanhar o andamento do curso, devido ao acúmulo e complexidade de tarefas deixadas para atrás. Nessa perspectiva, algumas medidas para conter a evasão contemplada na presente pesquisa são totalmente tangíveis e dizem respeito à equipe de trabalho, que deve ser comprometida, proativa e compreensiva quando necessário.

Assim, a fim de dar continuidade a esta pesquisa, percebe-se a necessidade de fazer um acompanhamento desde o início do curso, a fim de evitar que ocorra a evasão. Quando tal situação se mostrar inevitável, é importante investigar qual ou quais foram os fatores que motivaram a tomada de tal atitude por parte do estudante, para que assim possam ser mensuradas as reais causas da evasão.

Outrossim, entende-se, também, que a presente pesquisa abre um espaço para a análise das causas da evasão com base na perspectiva dos próprios estudantes, dos tutores e dos atores que fazem parte da gestão dos polos. Esse processo pauta-se, sobretudo, no escopo teórico dos estudos discursivos, visando à compreensão acerca dos modos como a evasão passa a ser contextualizada no campo da prática de ensino-aprendizagem.

Diante do exposto, constata-se que a pesquisa ora apresentada denota condições para que haja uma reflexão sobre um contexto macro da EaD e de sua oferta. Contudo, um contexto micro ainda precisa ser estudado, de modo que se tenha acesso aos pressupostos comunicativos que condicionam o sucesso do estudante.

Ao fim, conclui-se que, a partir da análise de enunciados de estudantes do polos de EaD atendidos pelos cursos do IFSul, poderá ser realizada, em um momento posterior, uma pesquisa em que se tenha como *corpus* os depoimentos dos próprios agentes do processo de ensino-aprendizagem a fim de verificar, de uma forma mais aprofundada, a sua real situação de aprendizagem.

### REFERÊNCIAS

- ALVES, J. R. M. Consolidação da legislação da educação básica. Rio de Janeiro: Instituto de Pesquisas Avançadas em Educação, 1998.
- AMIDANI, C. Evasão no ensino superior a distância: o curso de licenciatura em matemática a distância. Universidade Federal Fluminense/CEDERJ RJ. Brasília/DF, 2004. (Dissertação de mestrado, UNB Brasília).
- ASHBY, A. Monitoring student retention in the Open University: definition, measurement, interpretation and action. Open Learning, v. 19, n.1, p. 65-77, 2004.
- BARROS, D. M. V. Educação a Distância e o Universo do Trabalho. Bauru-SP: EUDSC, 2003.
- BEHAR, P. A. et al. *Modelos Pedagógicos em Educação a Distancia*. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- BELLONI, M. L. Educação a Distância. Campinas: Autores Associados, 2003.
- BELLONI, M. L. Educação a Distância. São Paulo: Autores Associados, 2009.
- BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação a Distância. Referenciais de qualidade para a educação superior a distância. Brasília-DF: MEC, 2007. Disponível em: <a href="http://goo.gl/VNxnSm">http://goo.gl/VNxnSm</a>. Acesso em: 20 mai. 2015.
- CARVALHO, Z. *O fim das dúvidas sobre os cursos a distância*. 7 jul. 2014. Disponível em: <a href="http://www.ead.senac.br/noticias/2014/07/o-fim-das-duvidas-sobre-os-cursos-a-distancia/">http://www.ead.senac.br/noticias/2014/07/o-fim-das-duvidas-sobre-os-cursos-a-distancia/</a>>. Acesso em: 05 ago. 2015.
- CASASSUS, J. A escola e a desigualdade. 2. ed. Brasília: Líber Livro Editora, UNESCO, 2007.
- CENSO EAD Brasil, 2013. Disponível em:

2010.

- <a href="http://www.abed.org.br/censoead2013/CENSO\_EAD\_2013\_PORTUGUES.pdf">http://www.abed.org.br/censoead2013/CENSO\_EAD\_2013\_PORTUGUES.pdf</a>. Acesso em: 20 set. 2015.
- COELHO, M. de L. *A evasão nos cursos de formação continuada de professores universitários na modalidade de educação a distância via internet.* Disponível em: <a href="http://www2.abed.org.br/visualizaDocumento.asp?Documento\_ID=10">http://www2.abed.org.br/visualizaDocumento.asp?Documento\_ID=10</a>>. Acesso em: 10 jun.
- CRUZ, W. B. *Experiência utilizando ferramenta síncrona no processo de aprendizagem*. 2004. Disponível em: <a href="http://www.colombiaaprende.edu.co/html/mediateca/1607/article-108372.html">http://www.colombiaaprende.edu.co/html/mediateca/1607/article-108372.html</a>. Acessao em: 20 mai. 2015.
- DEMO, P. O Porvir Desafio das linguagens do século XXI. Editora IBPEX, Curitiba, 2007.

FAVERO, R. V. M. Dialogar ou evadir: Eis a questão!: Um estudo sobre a permanência e a evasão na educação a distância, no Estado do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: UFRGS, 2006.

## FOLHA DE SÃO PAULO. Disponível em:

<a href="http://www1.folha.uol.com.br/paywall/login.shtml?http://www1.folha.uol.com.br/fsp/especia/121154-falsa-facilidade-faz-aluno-deixar-curso-virtual.shtml">http://www1.folha.uol.com.br/fsp/especia/121154-falsa-facilidade-faz-aluno-deixar-curso-virtual.shtml</a>. Acesso em: 23 fev. 2010.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia*. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1997.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2002.

GIRAFFA, L. M. M. Docentes analógicos e alunos da geração digital: desafios e possibilidades na escola do século xxi. In: Lucia Maria Martins Giraffa et al. (Org.). (Re)invenção pedagógica? Reflexões acerca do uso de tecnologias digitais na educação. Porto Alegre, RS: EdiPUCRS, 2012.

GUAREZI, R. C. M; MATOS, M. M. Educação a distância sem segredos. Curitiba: Ibpex, 2009.

HEEMANN, C.; LEFFA, V. J. Educação a Distância: A formação de Comunidades Virtuais de Aprendizagem. Primeira Edição. Educat: Pelotas, Nov. 2013.

LAGUARDIA, J.; PORTELA, M. Evasão na educação a distância. ETD – Educação Temática Digital. Campinas, v.11, n.1, p.349-379, Dez. 2009.

LANDIM, C. M. M. P. F. Educação a distância: algumas considerações. Rio de Janeiro, 1997.

LITTO F. M. e FORMIGA, M. Educação a distância o estado da arte. São Paulo: Pearson Education, 2009.

LITTO F. M. e FORMIGA, M. Educação a distância o estado da arte. São Paulo: Pearson Education, 2011. V2.

LOBO NETO, F. J. da S. (org). *Educação a Distância: Referências e trajetórias*. Rio de Janeiro: Editora Plano, 2001.

MAIA, C.; MATTAR, J. ABC da EAD: *Educação a distância hoje*. São Paulo: Editora Peason Prentice, 2007.

MILL, D. Educação a distância e trabalho docente virtual: sobre tecnologia, espaços, tempos, coletividade e relações sociais de sexo na Idade Mídia. 2006. 322f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais (FAE/UFMG), Belo Horizonte, 2006.

MOORE, M.; KEARSLEY, G.. *Educação a Distância: uma visão integrada*. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

MORAN, J. M.; VALENTE, J. A. *Educação a Distância – Pontos e Contrapontos*. São Paulo: Summus, 2011.

NISKIER, A. *Educação a Distância: a tecnologia da esperança*. São Paulo: Edições Loyola, 1999.

NUNES, I. B. *Educação a Distância e o Mundo do Trabalho*. Revista Tecnologia Educacional, n. 107, p. 73-78, jul./ago., 1992. In: LOBO NETO, Francisco José da Silveira (org.). Educação a Distância: referências e trajetórias. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Tecnologia Educacional; Brasília: Plano, 2001.

NUNES, I. B. *A história da EAD no mundo*. 1 Capítulo do livro: Educação a distância o estado da arte. LITTO, F. M. e FORMIGA, M. (orgs). São Paulo: Pearson Education, 2009.

OLIVEIRA, C. A. As interações sensíveis. Ensaios de sociossemiótica a partir da obra de Eric Landowski. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2013.

POISSANT, L. *A passagem do material para a interface*. In: DOMINGUES, Diana (Org.). *Arte, ciência e tecnologia: passado, presente e desafios*. São Paulo: UNESP, 2009, p. 71-90.

PRESTES, E. M. Disponível em:

<a href="http://www.sbec.org.br/evt2014/emilia">http://www.sbec.org.br/evt2014/emilia</a> maria prestes.pdf>. Acesso em: 19 abr. 2015.

PURCHIO, A. *Presenciais crescem 13% em São José dos Campos*. Disponível em: <a href="http://semesp1.tempsite.ws/semesp\_beta/presenciais-crescem-13-em-s-j-dos-campos/">http://semesp1.tempsite.ws/semesp\_beta/presenciais-crescem-13-em-s-j-dos-campos/</a>>. Acesso em: 19 abr. 2015.

RECUERO, R. Redes sociais na internet. Porto Alegre: Sulina, 2009.

REFERENCIAIS DE QUALIDADE PARA EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA. Brasília, agosto de 2007.

SANTOS, E. M. et al. *Evasão na Educação a Distância: identificando causas e propondo estratégias de prevenção.* 2008. Disponível em: http://www.abed.org.br/congresso2008/tc/511200845607PM.pdf. Acesso em: 05 de Maio de 2015.

SANTOS, E. M. dos; OLIVEIRA NETO, J. D. de. *Evasão na educação a distância: identificando causas e propondo estratégias de prevenção*. Revista Cientifica de Educação a Distância, 2, 2. 2009.

SILVA, Edna Lúcia da. MENEZES, Estera Muszkat. *Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação*. 4. ed. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2005. Disponível em:

<a href="https://projetos.inf.ufsc.br/arquivos/Metodologia\_de\_pesquisa\_e\_elaboracao\_de\_teses\_e\_dissertacoes">https://projetos.inf.ufsc.br/arquivos/Metodologia\_de\_pesquisa\_e\_elaboracao\_de\_teses\_e\_dissertacoes</a> 4ed.pdf>. Acesso em: 11 set de 2014.

SILVA, S. da. Robson. *Moodle para tutores e autores*. São Paulo: Novatec, 2013.

Relatório IPEA de 2006 - *Educação no Brasil: atrasos, conquistas e desafios*. Disponível em: <a href="http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf">http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf</a>. Acesso em: 10 fev. 2014.

SILVEIRA, Cláudia Alexandra Boleta. Educação à distância e a evasão: estudo de caso da realidade no polo UAB de Franca. SIED – Simpósio Internacional de Educação à Distância.

Disponível em: <a href="http://sistemas3.sead.ufscar.br/ojs/Trabalhos/93-901-1-ED.pdf">http://sistemas3.sead.ufscar.br/ojs/Trabalhos/93-901-1-ED.pdf</a>. Acesso em: 5 abr. 2015.

VELOSO, Thereza Cristina M. A. *A Evasão nos Cursos de Graduação da Universidade Federal de Mato Grosso, Câmpus Universitário de Cuiabá – Um processo de Exclusão*. UFMT: Cuiabá. 2000. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Mato Grosso. 2000.

**ANEXOS**